



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

VANESSA LIRA LIMA

**A EXCLUSÃO SOCIAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA
IDOSA EM SITUAÇÃO DE RUA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

VANESSA LIRA LIMA

**A EXCLUSÃO SOCIAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA
IDOSA EM SITUAÇÃO DE RUA**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Serviço Social, sob a
orientação da Prof^ª. Márcia de Sousa
Figueirêdo.

JUAZEIRO DO NORTE –CE

2021

VANESSA LIRA LIMA

**A EXCLUSÃO SOCIAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA
IDOSA EM SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a banca examinadora, como
exigência para obtenção de título de
Bacharel em Serviço Social, pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, sob a
orientação da Especialista. Márcia de
Sousa Figueirêdo

Data de aprovação: 15/ 12/ 2021

Banca Examinadora

Márcia de Sousa Figueirêdo

Prof.^a Me. Márcia de Sousa Figueirêdo
Orientador (a)

Pedro Adjedam David de Sousa

Prof. Esp. Pedro Adjedam David de Sousa
Examinador 1

Jamile de Lima Vieira Caldas

Prof. Esp. Jamile de Lima Vieira Caldas
Examinador(a) 2

DEDICATÓRIA

“Esse trabalho é dedicado especialmente a MIM pelos esforços diários que me levaram a mais essa conquista. Dedico ainda a minha grande amiga Luana Márcia, pelo apoio incondicional e por SEMPRE me motivar, apoiar e orientar nesta trajetória”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir superar a toda as dificuldades encontradas ao longo do percurso na realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, que me encorajaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto precisei mim dedicava ao desempenho deste trabalho.

Ao meu noivo Gustavo pelo companheirismo, atenção, carinho, e compreensão pelo apoio incondicional de sempre.

Agradeço em especial pelo meu pai Ailton por ser meu maior motivo de começar e nunca ter desistido.

A coordenação e todos os meus professores do curso de Serviço Social da Unileão, pela excelência da qualidade.

A minha orientadora professora Márcia de Sousa Figueirêdo, pelo sua dedicação e paciência na orientação dessa produção Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

A assistente social Aparecida de Barros Saraiva, minha supervisora de campo do estagio I, agradeço em especial pela amizade, pelo aprendizado e confiança.

Agradeço a Wildjane Félix Gomes supervisora do estagio II pela oportunidade e conhecimento compartilhado.

Aos meus colegas de curso, em especial aos meus eternos amigos Luana, Dorinha, Patrícia, Hilda e Dalva com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando minha eterna gratidão.

Agradeço em especial a minha grande amiga e irmã Janaína pelo incentivo, pela amizade por fazer parte desde do inicio desta jornada e permanecer ao meu lado sempre.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

O sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles.

Simone de Beauvoir, 1990.

RESUMO

Este estudo analisa a exclusão social e o processo de envelhecimento da pessoa idosa em situação de rua, trazendo os desafios, estigmas, e a exclusão vivenciada, e para alcançar esta finalidade foi imprescindível discutir sobre as vulnerabilidades dos núcleos familiares e a relação com a situação de rua, trazendo também o descarte do capitalismo com a pessoa idosa, e como acontece este processo de envelhecimento. Assim o problema central da pesquisa pode ser expresso na seguinte pergunta analisar como acontece os tratamentos aos idosos em situação de rua e como são efetivados os seus direitos. Além do problema central, algumas questões específicas também nortearão o desenvolvimento, analisar a atuação dos profissionais nestas demandas, identificar as dificuldades de reinserção dessa população na comunidade, analisar quais são os benefícios desses usuários nas instituições da rede pública. O presente trabalho foi realizado no intuito de se obter uma melhor compreensão a respeito a exclusão social e o processo de envelhecimento da pessoa idosa em situação de rua sendo relevante para os futuros pesquisadores que tenham interesse em se aprofundar sobre este tema em busca de novas percepções. Haja vista que a pesquisa realizada nas instituições auxiliar na construção de novos conhecimentos. Atendendo também a necessidade da escassez de trabalhos deste tema, com intuito de mostrar a importância das instituições da rede pública que atendem as necessidades desses usuários. A pesquisa se utiliza do método dialético, é de cunho qualitativo e quantitativo, estudo de campo e de caráter exploratório, com uso de entrevista como coleta de dados. Os resultados obtidos foram que as políticas direcionadas a esse grupo populacional, bem como o trato dessa questão no ambiente escolar e familiar para a desconstrução de estigmas sobre a população idosa.

Palavras-chave: Exclusão, Processo de envelhecimento, Situação de rua.

ABSTRACT

This study analyzes the social exclusion and aging process of the homeless, bringing the challenges, stigmas, and the exclusion experienced, and to achieve this purpose was essential to discuss about the vulnerabilities of the family centers and the relationship with the street situation, also bringing the disposal of capitalism with the old person, and how this aging process happens. Thus, the central problem of the research can be expressed in the following question to analyze how treatments for elderly people in street situations occur and how their rights are enduring. In addition to the central problem, some specific issues will also guide development, analyze the performance of professionals in these demands, identify the difficulties of reintegration of this population into the community, analyze what are the benefits of these users in the institutions of the public network. The present work was carried out in order to obtain a better understanding of social exclusion and the aging process of the homeless and is relevant for future researchers who have an interest in delving into this theme in search of new perception. Since the research carried out in the institutions assist in the construction of new knowledge. Also meeting the need for the scarcity of work on this theme, in order to show the importance of public network institutions that meet the needs of these users. The research uses the dialectical method, is qualitative and quantitative in nature, field study and exploratory character, using interview as data collection. The results obtained were that the policies directed to this population group, as well as the treatment of this issue in the school and family environment for the deconstruction of stigmas on the elderly population.

Keywords: Exclusion. Aging process. Street situation.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: AS VULNERABILIDADES DOS NÚCLEOS FAMILIARES E A RELAÇÃO COM A SITUAÇÃO DE RUA	11
1.1 O processo de envelhecimento nas sociedades antiga e contemporânea	12
1.2 O envelhecimento na sociedade capitalista.....	19
CAPÍTULO II: O DESCARTE HUMANO DO CAPITALISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PESSOA IDOSA.	26
2.1 Os estigmas do capitalismo para os idosos em situação de rua.....	26
2.2 Análise do envelhecimento na sociedade contemporânea: impactos sociais enfrentados pelas as pessoas idosas em situação de rua	32
CAPÍTULO III: A ATUAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTOS A PESSOAS IDOSAS NA CIDADE JUZEIRO DO NORTE.....	38
3.1. Traçado Metodológico	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

Se faz urgente discutir sobre exclusão social e o processo de envelhecimento da pessoa idosa em situação de rua, uma vez que, ainda há certa fragilidade de compreensão sobre esse tema, que é presente e polêmico no mundo, pois, constantemente percebemos os idosos serem levados a viver em situação de rua. É notório que, em diversos casos é identificado a ausência de vínculos familiares, perda de algum ente querido, o desemprego, a violência, perda da autoestima, o alcoolismo, uso de psicoativos e adoecimento mental.

A relevância deste tema é mostrar que os idosos colaboram com a sociedade através das suas experiências, conhecimentos, e assim, precisam ser vistos e tratados com respeito, e para ajudar a sociedade a compreender o processo do envelhecimento, que é individual e fundamental para que tenham passado por essa etapa de forma saudável e com qualidade. É necessário deixar de lado os estereótipos e preconceitos, a sociedade precisa ter mais empatia com essa população, porém, muitas vezes o desinteresse do Estado influencia diretamente no comportamento da sociedade, haja vista que os idosos em situação de rua são tratados com repressão, preconceito, indiferença e violência.

No entanto, ainda que as lutas e conquistas históricas da população em situação de rua disponham de políticas públicas para esse grupo, não devemos negar que a trajetória para superar a discriminação, a intransigência, e abdicar das práticas assistencialistas ainda é um obstáculo.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o atendimento aos idosos em situação na rede pública de Juazeiro do Norte – CE. Os objetivos específicos são: Identificar se a vulnerabilidade social do núcleo familiar é um dos motivos para que os idosos estejam em situação de rua; analisar o papel do idoso na sociedade capitalista; e analisar como a sociedade contemporânea enxerga o envelhecimento ocasionando impactos na pessoa idosa em situação de rua.

Este estudo trata de uma pesquisa de campo com a fundamentação bibliográfica, com cunho quantitativo e qualitativo, com o caráter exploratório que se usou do instrumento de entrevista para coleta de dados.

No capítulo I vamos tratar das vulnerabilidades dos núcleos familiares e a relação com a situação de rua. No capítulo II, relatar o descarte humano do capitalismo: uma análise a partir da pessoa idosa e, por último, no capítulo III, vamos trazer uma pesquisa de campo com informações da coleta de dados realizada com duas instituições da rede pública de

atendimento à pessoa idosa, de Juazeiro do Norte Ce.

A relevância pessoal deste estudo foi baseada em experiências de uma pessoa idosa que foi afastada do convívio familiar e hoje vive em situação de rua, porém milhares de idosos vivem em extrema precariedade, e essa realidade decorre de diversos fatores, que resultam em péssimas condições e exclusão social desses indivíduos, causando grandes impactos: como a solidão, depressão, baixa autoestima, e necessidades essenciais.

Já a relevância social fundamenta-se na necessidade de desenvolvimento de uma pesquisa sobre o envelhecimento na sociedade, para mostrar a relevância deste tema, e assim, as pessoas possam ampliar o seu olhar para esse público tornando-os mais visíveis na sociedade contemporânea. O envelhecimento do idoso em situação de rua é um tema que deve ser estudado, e compartilhado, podendo ser analisado sobre diversos aspectos: como um processo complexo e composto pelas diferentes idades: cronológica, biológica, e psicológicas social.

A relevância acadêmica para esse estudo baseia-se em algumas experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado com idosos em situações precárias, que foram ocasionadas pelo o desemprego e pelo abandono familiar. A diversidade da sociedade se perpetua até o envelhecimento, entender este processo que é individual é fundamental para garantir um envelhecimento saudável para esses indivíduos com qualidade de vida, deixando de lado estereótipos e preconceitos sobre o idoso em situação de rua.

As considerações feitas foram com base na investigação que temos realizado e também nossas observações e reflexões a respeito do que se foi respondido nas entrevistas aplicadas. A pesquisa nos permitiu pensar a respeito das pessoas idosas em situação de rua e perceber que ainda existe muitas expressões latentes da Questão Social, que estão intimamente ligadas ao seu cotidiano. Assim, compreende-se que, estes usuários precisam de um olhar humanizado da sociedade e dos profissionais que os acompanham, para que seus direitos não sejam negados.

CAPÍTULO I: AS VULNERABILIDADES DOS NÚCLEOS FAMILIARES E A RELAÇÃO COM A SITUAÇÃO DE RUA

O presente capítulo tem como finalidade relatar sobre o processo do envelhecimento na sociedade antiga e contemporânea, bem como na sociedade capitalista, destacando que na sociedade antiga as pessoas idosas eram valorizadas, vistas com respeito, porém, nos tempos atuais, as diferentes conceituações utilizadas para definir este processo em relação aos aspectos cronológicos, psicológicos e sociais envolvidos, os mesmos passaram a ser desprezados e excluídos pela sociedade. Assim, envelhecimento da população é um acontecimento atemporal na história da humanidade, sendo seguido de significativas mutações demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais.

1.1 O processo de envelhecimento nas sociedades antiga e contemporânea

Na Antiguidade, alguns acreditavam que a velhice era causadora de atrito de gerações. Beauvoir (1990, p. 122) afirmava que a ideia de honra estava relacionada à da velhice. Para a autora, a velhice era agregada à sabedoria, tendo a durabilidade e lhe certificando de experiência e domínio.

Ao se analisar a história, verifica-se que em algumas sociedades antigas, os velhos eram valorizados, em virtude de sua experiência, auxiliando os mais jovens em suas atividades diárias, transmitindo seus conhecimentos adquiridos no transcorrer da vida. Já na Grécia, o envelhecimento era visto conforme a classe social. Se pertencentes à elite, detinham o poder político, econômico e cultural, sendo reconhecidos como sábios, diferentemente daqueles pertencentes às classes sociais inferiores, que representavam a invalidez, a doença e a morte (DARDENGO; MALFRA, 2018,p.4)

Conta-se que, as pessoas idosas eram visualizadas como detentoras de uma certa capacidade sobrenatural, por causa de sua longa vida, atuando na visibilidade associada, ao seu conhecimento, e experiência, e todos que residiam a casa devia obediência e respeito ao homem mais idoso. No sentido sociológico, sempre houve alguma ambiguidade sobre a velhice. Esta poderia ser vista como uma fonte de conhecimento e prestígio, mas também como um estágio de decrepitude e uma fonte de sofrimento e angústia.

Segundo (HORN, 2013), na Antiguidade, é possível apontar a sociedade grega, local em que o envelhecimento era observado a partir da diferença entre classes sociais. A exemplo, se o idoso pertencesse à alta sociedade, esse detinha poderes políticos, econômicos e culturais, seu conhecimento era prestigiado e sua imagem era vista com

respeito na sociedade, ao contrário daquele de classe inferior, visto como incapaz e doente, um ser que reflete a ideia de morte pendente.

Vale enfatizar aqui, as compreensões de Platão acerca da velhice. Ele diz que essas estão formadas no contexto geral e que constitui, o que é envelhecimento para a sociedade na Grécia Antiga, sendo visualizada e entendida a partir da diferença de classe. Porém, o caráter de sabedoria, conhecimento, e equilíbrio é dispensado ao idoso pelo filósofo. É importante sinalizar que esses idosos detentores do saber, era apenas aquele de colocação social elevada, concebendo que nenhum sujeito de classe inferior poderia chegar a ser guardião de uma cidade.

Em vista disso, mesmo engrandecendo a velhice, Platão não envolvia essa percepção a todos os idosos gregos. Aristóteles, seu discípulo, tratou de estender a definição da velhice como peso social para todos os idosos, independentemente de qualquer posição social (BEAUVOIR, 2018). Aristóteles e Leonardo Da Vinci também realizaram alguns estudos, porém, para eles a velhice era considerada como uma doença.

Apesar de algumas pessoas consideradas fortes e saudáveis chegarem aos 70 anos de idade, a maioria das pessoas morriam antes dos 50 anos. Aqueles que viveram na década de 40 foram tratados com respeito e admiração, mas os idosos mais debilitados eram considerados um estorvo, ignorados e até mortos. Nos tempos antigos, a palavra “idoso” era aplicada não de acordo com a idade, mas com a perda da capacidade para desempenhar atividades úteis.

Na sociedade atual, o papel dos idosos está sempre em constantes transformações, se modificando de cultura para cultura, ao longo das diferentes épocas. Mas, na verdade, apesar de serem considerados menos fortes, as pessoas mais velhas são, sem dúvida, um oceano de experiência e sabedoria que podem servir de espelho para gerações mais novas. Pois essa população de idosos desempenham um papel essencial na transmissão de valores e na preservação de tradições, pois são os guardiões de uma rica herança cultural. Infelizmente, os tempos estão a mudar e as novas gerações precisam ser orientadas a cultivar o respeito pelos mais velhos, com o objetivo de proteger as gerações mais antigas. Seguindo-se o exposto, considera-se que a velhice, embora marcada por transformações físicas, precisa ser vista por meio de motivos sociais, psicológicos, culturais, econômicos entre outros. Nesta perspectiva, pode-se declarar que o conceito de velhice é uma construção social complexa, indiretamente ligada ao prazo cronológico de

vida e/ou às mudanças físicas e psicológicas pelas quais os sujeitos alcançam ao longo de toda a sua longevidade.

o envelhecimento, o tornar-se velho, é extremamente rejeitado pela sociedade e, principalmente, pelo próprio ser que envelhece, pois ele mesmo renega todas essas condições as quais não faziam parte da sua existência, mas agora estão definitivamente presentes. Para o idoso, o tornar-se velho é repentino e assustador, embora ele saiba que a nova imagem refletida no espelho é dele, o idoso nega a nova condição e busca sempre sua imagem de memória, enfim, por todo processo negativo de marginalização que o idoso sofre, ele se autor rejeita e enluta-se, pois, na sociedade capitalista atual, entrar na velhice é iniciar, de certa forma, uma morte social... (SALES *et.al*, 2019,p.6)

A velhice possui grande diversidade de padrões individuais, seja por motivos ambientais ou pela variabilidade genética. Vale ressaltar que, as descobertas ao longo do caminho ainda têm grandes impactos na qualidade de vida, como os medicamentos, estilo de vida saudável, as políticas públicas entre outros contribuíram para prolongar a longevidade.

Atualmente, o envelhecimento da população está acontecendo em um momento que coincide com a diminuição da população. Isso é um fato novo na história. No Brasil, já estamos caminhando para um futuro onde haverá mais idosos do que jovens e a população irá diminuir cada vez mais. É determinado como um processo sucessivo, no qual acontecem alterações biológicas, funcionais, psicológicas que com o passar do tempo conduzem-se para determinar uma marcante perda da capacidade que o indivíduo possui de se adequar ao meio ambiente.

O processo de envelhecer é um "exercício de restrição orgânica e funcional, não consequente de doença, e que acontece fatalmente com o passar do tempo". (ERMINDA, 1999). Entende-se o envelhecimento como um fenômeno natural, mas que normalmente apresenta um aumento da fragilidade e vulnerabilidade, devido à influência dos agravos à sua vitalidade e do estilo de vida.

O envelhecimento populacional constitui uma das maiores conquistas do presente século. Poder chegar a uma idade avançada, já não é mais privilégio de poucas pessoas. Em contraposição, muitas sociedades não são consequentes com essas mudanças demográficas, no seguinte sentido: as mesmas atribuem valores relacionados com a competitividade para seus grupos, valorizam a capacidade para o trabalho, para a independência e para a autonomia funcional, entre outras. Só que, na realidade, muitas dessas crenças e valores, nem sempre podem ser acompanhados pelos idosos, se levar em consideração algumas mudanças e perdas que frequentemente se associam à velhice...(CRISTINA, et al, 2019, p.1)

Chegar na fase da terceira idade é essencial e necessário para qualquer cidadão, porém no mundo que vivemos de injustiça e desigualdades, se tornou um desafio. Com o surgimento de tantas modificações, com uma sociedade competitiva que visa apenas aqueles que produzem, é desafiante para os idosos essas exigências, se torna impossível essas mudanças relacionadas à velhice.

De acordo com Marques *et al.* (2015) é um processo diverso, com várias causas, motivos e origens, multifatorial e existente para todas as comunidades do mundo. Contudo, a reprodução social do envelhecer, assim como qualquer reprodução social, atravessa formações culturais, por processos históricos, sociais e, dessa maneira, o envelhecer alcança divergentes interpretações.

No entanto, envelhecimento é definido por um conjunto de características biológicas, e psíquicas e comportamentais que estão relacionadas ao envelhecimento natural do ser humano. Esse processo sofre no período de mudanças da passagem do tempo, porém algumas características já são consideradas normais, e esperadas pela a população.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) diz que o grupo de idosos de 60 anos ou mais será maior que o grupo de crianças com até 14 anos já em 2030 e, em 2055 a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos.

As considerações de Beauvoir, na década de 1970, foram muito importantes para produzir uma outra perspectiva sobre o envelhecimento, expondo a maneira como esses indivíduos era tratados ao longo da história, induzindo os exploradores e a sociedade para efetivação de transformações essenciais (Beauvoir, 1990)

O envelhecimento é marcado por particularidades culturais e cronológicas, dessa forma é compreendido de forma diferente por diversas comunidades ao longo do mundo e do tempo. Na sociedade ocidental atual, a qual possui o capitalismo como sistema quase universal, comunga do pensamento do lucro, da produção e o idoso, diante desse cenário, representa um indivíduo que não produz com sua força de trabalho...(SALES et, al, 2019, p.4)

Com o avanço da idade existe um longo percurso para as pessoas idosas e uma grande carga de características negativa como doenças, impotência, declínio mental, inutilidade, isolamento, depressão, vulnerabilidade social. Os idosos passam a perder a agilidade e força de trabalho, o corpo não possui mais o padrão e estereótipos que são relacionados à juventude, tornando os desvalorizado para a sociedade da estética.

De acordo com Sales (2019), o grupo dos idosos é ameaçado por alterações crônicas e passa também por ser um corpo debilitado. Deste modo, com a chegada do envelhecimento este sujeito passa a resistir a marginalização e uma morte social lenta, apontados por limitações físicas decorrentes da idade e de doenças, mas também a perda da independência, liberdade, e subjetividade, por posicionamentos da respectiva sociedade. Desta maneira esses indivíduos passam a ser vítima de diversos tipos de violências, como física, patrimonial, sexual, psicológica, dentre outras. E isso pode acontecer tanto pela própria família, a qual configura um importante centro de violência contra o idoso, quanto pelas instituições, ruas entre outros âmbitos.

Quando tais aspectos são levantados e discutidos no presente estudo, que engloba envelhecimento e uma visão mais abrangente do idoso hoje, isso se faz para destacar a importância de se considerarem mudanças importantes na forma e nas condições de conviver e tratar de pessoas com idade avançada. Sabendo-se que, os fatores que as cercam são diferentes e interdependentes – genética, padrões socioculturais, acessibilidade, construção do próprio modelo de vida e de envelhecimento, rede de apoio familiar e social, doenças concomitantes, enfrentamento emocional das situações de estresse, estilo de vida, alimentação e usos ou abusos ao longo da vida.

As manifestações do fenômeno envelhecimento ao longo do percurso da vida é diversificado entre os indivíduos da mesma espécie, e entre indivíduos de espécies diferentes. Diante da perda da funcionalidade gradativa com a idade, como consequência há o aumento da fragilidade e ocorrência de doenças, amplificando a possibilidade de morte.

Sobre o sofrimento, a solidão, e o declínio da saúde dos velhos, foram feitas detalhadas descrições, apontando como o envelhecimento avança, degradando órgãos e tecidos, fazendo a pessoa mais propensa a acidentes pela diminuição da percepção e da atenção; os velhos locomovem-se com dificuldade, enxergam mal, diminuem suas acuidades – e com vistas às suas incapacidades, acabavam relegados à solidão, pois muitas vezes recusando-se a sair de casa. (KREUZ e FRANCO,2017,p.5).

São diversos desafios que essa classe passa a enfrentar no decorrer de sua existência, que muitas vezes os deixam abalados e os deixam desmotivados. A solidão, doenças, dificuldade de se socializar, e também de se locomover para suas necessidades essenciais, são algumas consequências que eles são desafiados durante sua trajetória do envelhecimento.

Em concordância a teoria exposta pelo psicanalista Erik Erikson (1902 - 1994), o desenvolvimento psicológico do indivíduo resulta do convívio que ele mantém com outras pessoas num meio social que habita. Durante o percurso da vida, o ser humano percorre uma etapa que servirá de formação para sua conduta, definido como as "crises psicossociais", acontecimentos que influenciarão as soluções que esta pessoa tomará perante à vida.

Os conflitos e provações durante esse processo da velhice, passam por adaptações que estão relacionadas a sua saúde, e através dos hormônios do estresse, esses indivíduos enfrentam alguns obstáculos. Este processo apesar de ser caracterizado por cada um, consta também seu conhecimento adquirido, e deve ser definido através da percepção do indivíduo que está vivenciando e que pode ser satisfatório ou não, vai depender das circunstâncias que está vivendo na sociedade.

Os estilos de enfrentamento não estão relacionados apenas ao bem-estar emocional e psicológico. De um modo geral, pessoas mais felizes são também mais saudáveis. E o modo como a pessoa enfrenta as provações e atribuições da vida está relacionado a várias consequências importantes para a saúde...(PAPALIA, *et al*, 2013, p. 605)

De acordo com as autoras, vale ressaltar que, diante da teoria do desengajamento, envelhecer normalmente comporta uma diminuição progressiva no envelhecimento social resultando numa grande preocupação dentro de si. E conforme a teoria da atividade, quando os idosos estão mais ativos melhor será o envelhecer. (PAPALIA, *et. al.*, 2013)

A teoria do desengajamento é o rompimento com suas atividades, seu papel social, no trabalho, na família, e amigos e a sociedade passa a não possibilitar atuação para esse idosos os deixando excluídos. Já a teoria da atividade mostra que a gente é o que faz. Em alguns estudos, quando os idosos se engajam nas atividades estão promovendo o seu bem-estar sendo algo positivo para sua existência, lhes oportunizando um envelhecimento bem-sucedido se mantendo ativos.

De acordo com Bruno, (2020) em suas pesquisas entrevistou alguns idosos e chegou a resultados, sendo: muito satisfatório, pouco satisfatório, e não satisfatório, o primeiro foram respostas positivas, destacando que os idosos estão em boas condições de saúde, no exercício de sua profissão e autonomia, liberdade e condições de exercer suas atividades diárias.

O segundo que foi pouco satisfatório com suas expectativas, um pouco frustradas, com a instabilidade que o país se encontra, com a precarização na saúde, previdência e assistência social, alguns não tem acesso a aposentadoria, e estão sendo desassistidos pelo estado. O terceiro foi não satisfatório com o processo do envelhecimento, relatos sobre a ausência de assistência, solidão, insegurança, e as suas expectativas não condizem com a realidade na qual vivem.

A chegada da velhice nos seres humanos, é o processo de desgaste do corpo, depois de atingida a idade adulta. As causas do envelhecimento ainda não são totalmente conhecidas. teorias propõem que acúmulo de danos possa causar aumento de falhas no organismo. Importante destacar que neste processo surgem diversos problemas, um dos principais são psicológicos, essas são algumas consequências que surgem, pois a sociedade passa a rejeitar essa população na velhice, o que leva os a viverem com um sentimento de baixa autoestima, a viver isolados, perturbados, a desintegração do meio social.

(...) a velhice acarreta, ainda, consequências psicológicas: certos comportamentos são considerados, com razão, com características da idade avançada. Com todas as situações humanas, ela tem uma dimensão existencial: modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e com sua própria história... (Beauvoir, 1990, p.15)

Para a autora (PAPALIA, et al, 2013) a velhice é uma fase de isolamento e solidão, pois destaca que pessoas que se aposentam perde o contato com os que continuam no mercado de trabalho, pois para alguns com o surgimento das enfermidades se torna mais complicado sair de suas residências, passando a viverem solitários.

No entanto, em vista disso entende-se, que a velhice é um processo complicado com diversas alterações no trajeto de vida da população. Cada situação tem suas peculiaridades que vão se modificar de acordo com o estilo de vida de cada sujeito. Desta forma, métodos de revelar o significado da velhice e o seu desenvolvimento do envelhecer para os idosos, vai depender de como esse indivíduo viveu, como constitui e como procede a adequação e os conflitos cotidianos. Entretanto a reflexão do envelhecer é questionada por eles de forma divergentes, conforme sua história de vida pessoal, da disposição do suporte afetivo familiar, das mídias sociais, do conjunto de valores pessoais, e do estilo de vida adquirido por cada sujeito.

Estas condições representam um enorme obstáculo para as sociedades atuais, que há muitos anos tentam contornar a questão do envelhecimento populacional, precisando

adaptar-se à sociedade a este envelhecimento populacional, medidas devem ser adotadas para rejuvenescer a população e, ao mesmo tempo, proporcionar uma maior qualidade de vida aos mais idosos, estas são apenas algumas das questões às quais a sociedade precisar dar uma resposta efetiva.

1.2 O envelhecimento na sociedade capitalista

Este estudo está voltado ao envelhecimento dos indivíduos que vivem do trabalho, e está sintonizado com o momento atual, caracterizei que se trata de defrontar uma dupla precarização, pois o colaborador contemporâneo é, em geral, precarizado, e o envelhecimento, no que lhes concerne, tende a degradação dessa precarização, uma vez que o Estado, em lugar de enaltecer o trabalhador idoso, o puni, por tornar-se improdutivo e inativo.

Vale ressaltar que nas últimas décadas a sociedade brasileira está envelhecendo em escalas alarmantes, adquirindo, assim, o status de fenômeno mundial, considerado um marco na história da humanidade. Todavia, tal privilégio transforma-se também em desafio para diversas nações, haja vista que a “questão social” 2, característica da sociedade capitalista, é um fator que marca a realidade de muitos indivíduos, inviabilizando a realização de suas necessidades básicas e potencialidades humanas. (SANTOS; NASCIMENTO, 2020, p.2 e 3)

É importante destacar a visão da autora Teixeira que vem afirmar que as “(...) circunstâncias socioeconômicas, e de forma mais ampla, a posição de classe, além de fatores psicológicos, culturais, genético-biológicos, criam distinções no modo como se envelhece” (TEIXEIRA, 2017, p. 32). Contudo, a mesma destaca que essa visão não é consensual, nem de domínio da Gerontologia Social.

A questão social se estabelece, na base articuladora, de todas as expressões dessa polêmica social do envelhecimento, que demanda formas de respostas do Estado e da sociedade. Este cenário de análise provoca esclarecer, tanto as conjunções materiais (estruturais e de classe), quanto a lógica do capital, que cria desigualdades sociais, carência, desemprego, populações excedentes.

A desvalorização social e outras expressões da questão social, melhor dizendo, uma ditadura do trabalho morto de acordo com a forma do capital (lucrativo, fabril e monetário),

e a administração do trabalho assalariado, deprimente e alienado, assim como fonte de valor e de desonra social. Isto é utilizado como um recurso constituinte da questão social, um atributo de resistência dos trabalhadores, de lutas que agravam as necessidades sociais, ou a não satisfação delas.

Insta esclarecer que as condições materiais de produção e reprodução social sob a lógica do capital, da produção para valorização do capital e não, de satisfação de necessidades humano-sociais são geradoras de desigualdades sociais, pobreza, desemprego, população excedente, vidas sem valor, desvalorizações e degradações sociais. Essas desigualdades sociais são reproduzidas e ampliadas no envelhecimento do trabalhador, geralmente, para os trabalhadores pobres, cuja trajetória foi marcada por piores condições de vida e trabalho, que tiveram suas necessidades sociais rebaixadas, submetidas a mínimos sociais para sua sobrevivência e de sua família. (TEIXEIRA, 2009, p.5)

Vale salientar que, a classe trabalhadora é a principal afetada no processo do envelhecimento, tendo em vista a incapacidade de reprodução social, vai perdendo a significação para sua existência e valor na ordem do capital. Sobretudo, quando se deteriora o valor de uso para o capital, encargo da desapropriação do trabalho e do tempo de vida.

Desse modo, não é para todas as classes que envelhecer proporciona efeitos instantaneamente de solidão, de exclusão das relações sociais, do ambiente público, político, do mundo produtivo, cultural, da sociedade, dentre outras expressões perceptíveis dos processos causadores de desigualdades sociais, apenas para a população dos mais vulneráveis.

Segundo Santos e Nascimento (2020), o envelhecimento é problema social do capitalismo, levando em consideração que as pessoas idosas passam a se tornar desnecessárias e sem utilidade para o sistema, por causa de sua idade. Então, nessa lógica o envelhecimento deixa esses indivíduos como pessoas improdutivas. Isso revela que o tempo de vida está totalmente ligado ao trabalho, e que sua valorização se dá apenas por sua capacidade de produção. Se não produz lucro com a sua força de trabalho, perde o seu valor.

De acordo com a filósofa (Beauvoir, 1990), na sociedade atual em virtude do capitalismo, passou a valorizar somente aquele que gera lucro ou renda. Isso pode ser verificado por meio do aumento do desenvolvimento tecnológico nas indústrias onde muitas das vezes a população mais velha não tem acesso à informação e ensino adequado

dessa nova prática e acaba sendo rotulado como "ultrapassados" e "desinformados". E, por conseguinte, acaba perdendo uma renda extra. Dessa maneira, ocorre uma exclusão no âmbito tecnológico corroborando para um isolamento social e para uma falta de propostas de emprego.

[...] o efeito procurado pelas novas práticas de fabricação e gestão do novo sujeito é fazer com que o indivíduo trabalhe para a empresa como se trabalhasse para si mesmo e, assim, elimine qualquer sentimento de alienação e até mesmo qualquer distância entre o indivíduo e a empresa que o emprega. Ele deve trabalhar para sua própria eficácia, para a intensificação de seu esforço, como se essa conduta viesse dele próprio, como se está lhe fosse comandada de dentro por uma ordem imperiosa de seu próprio desejo, à qual ele não pode resistir. (DARDOT e LAVAL, 2016, p.327).

Portanto, se os trabalhadores foram tornados condicionados e impossibilitados de ter pensamentos críticos, até então existem intelectuais que ainda esperam o desenvolvimento dessa habilidade. Aqui leva-se em consideração a intenção capitalista, de segmentar a organização desse grupo, de omitir informações, para que os trabalhadores e pensadores não acreditem ter capacidade de ultrapassar essas questões da burguesia.

Segundo Rodrigues e Silva (2020), o sistema capitalista tem colaborado para o desligamento desse grupo populacional no mundo do trabalho, visto que, estes cidadãos estão sendo considerados uma força de trabalho ineficaz e incompetente. Sem respeitar e refletir que esta população em determinada época, tenha contribuído bastante para o desenvolvimento e lucro deste sistema.

Sendo assim, compreendemos e podemos visualizar com clareza as divergências que a dinâmica se altera para esses indivíduos, a partir do momento que esse idoso não consegue mais ser “protagonista” da sua própria história. É o tempo em que há um afastamento das forças físicas para determinado exercícios, especialmente entre a relação de trabalho.

É possível observar o aumento da inquietação sobre o envelhecimento da população e seus desdobramentos na sociedade. Uma vez que este é uma temática que faz surgir várias indagações, em especial sobre o descaso que esta população sofre na sociedade contemporânea.

O capitalista, dono dos meios de produção, não por acaso, é também dono de todas as outras mercadorias. Assim, para que o trabalhador possa, no mercado, adquirir alimentação, roupas, moradia e outras mercadorias necessárias a si e à sua família, ele precisa trocar a sua força de trabalho por dinheiro. Com esse dinheiro, o trabalhador vai ao mercado e compra as mercadorias que o capitalista

julga necessárias à sua manutenção, de modo que o seu dinheiro é imediatamente consumido. (TAVARES, 2019, p.6)

Mas como esse grupo que está sendo excluído do mercado de trabalho, vai poder adquirir produtos, até mesmo os essenciais para sobrevivência, quando o capitalismo os exclui da sociedade por acreditar que esses indivíduos não tem mais capacidades físicas e mental de vender sua força de trabalho?

Inclusive, a estigmatização do idoso sofrida pelo corpo social está intimamente ligada à problemática. Essa ligação é perfeitamente ilustrada na série de animação "Bob Esponja," a qual apresenta Lula Molusco o personagem mais velho da turma e por esse motivo é retratado como rabugento, mal-humorado e ranzinza. Assim, percebe-se que a imagem da velhice sempre foi estigmatizada, considerada como algo ruim e pessimista. Dessa forma, verifica-se que toda essa estigmatização é fruto do preconceito e da falta de empatia de uma parcela da população com seus anciãos. Nessa perspectiva, é evidente que o artigo 230 da Constituição Federal de 1988 não é respeitado e tampouco posto em prática.

De acordo com Rodrigues e Silva (2018), o modelo capitalista reprova esses cidadãos quando chegam a fase do envelhecimento, pois sabem que sua autonomia se restringe nesta fase da vida. A grande maioria não possui condições econômicas e são totalmente dependentes de seus familiares, ou mesmo de órgãos governamentais. Quando recebem algum benefício mínimo, muitas vezes mal dar para se manter e quando precisam de cuidados particulares principalmente, referentes a saúde, a sua sobrevivência se torna cada dia mais frágil.

Quando o trabalhador chega a fase de idoso ele passa a ser descartado pelo sistema capitalista, que em grande parte que não lhes dá condições de sobrevivência. Excluído do mercado de trabalho e sem as políticas sociais esse trabalhador se sente ineficaz, suas necessidades aumentam e com elas a incapacidade de satisfazê-las e este já não encontra lugar no mundo, passando a viver isolado da sociedade.

Ser velho é uma conquista da sociedade, em decorrência dos avanços tecnológicos, onde celebra a busca pelo conhecimento, com tudo a um alargamento do trabalho morto em detrimento dos avanços que ocorreram no mundo. Desse modo coletivo traz a cena pública a verdade sobre o que de fato seja o envelhecimento neste sistema tão desigual; fome, miséria, descaso com a população, e todos os tipos de preconceito com a população idosa. Portanto, os idosos são vistos como cidadãos de direitos, assegurado por leis direitos e deveres como qualquer outro cidadão. Uma vez que esta condição de cidadão precisa ser realçada, principalmente em

países subdesenvolvidos, pois é preocupante o abandono que estão sujeitos aos idosos (RODRIGUES e SILVA, 2018, p.6).

Podemos observar que o preconceito aliado a marginalização social e econômica faz com os idosos transitem no espaço restrito sem grandes possibilidades aparentes de mudanças, devida a realidade de dificuldades social muitos idosos negam a própria existência e a própria idade, para que possam ser aceitos novamente nos grupos mais jovens.

Infelizmente, manter-se ativo numa sociedade que afirma a incapacidade do idoso é o dilema a ser vencido, pois a velhice nunca foi uma doença, é apenas uma etapa do desenvolvimento humano com as particularidades que são próprias a cada fase de desenvolvimento. Com limitações, incapacidade e dificuldades e que não são problemas apenas dos idosos. O impacto desses estereótipos negativos leva os idosos a crerem que suas possibilidades de ação se esgotaram.

Essas considerações trazem impactos negativos que resultam na distorção ou não aceitação dessa etapa cronológica. Na sociedade, percebe-se que as dificuldades de enfrentamento aos paradigmas da velhice se sobressaem as considerações culturalmente postas. Rejeitar a velhice desvela-se como preconceito, que há anos puérpera na sociedade brasileira.

Segundo Rodrigues e Silva (2020), a Questão Social foi desenvolvida a partir da acumulação do capital, onde manifestam-se na sociedade um desequilíbrio social e econômico. Dessa maneira, com o acréscimo da população idosa colaborará com demandas imediatas, pois, esse público de idosos são uma das classes que mais necessitam das políticas sociais como saúde, assistência e previdência, é a classe com maior vulnerabilidade social.

O processo de alienação provocado pela atividade laboral faz com que a classe trabalhadora velha e explorada estabeleça uma relação com seu explorador, dono do meio de produção, uma espécie de vassalagem involuntária, uma servidão moderna e cega. Nesse definição aponta Teixeira (2017, p.34)

Vale destacar que a presença de obstáculos sociais prejudica grande parte da população idosa. Por exemplo, são os trabalhadores que são os mais vulneráveis, pois os problemas adquiridos na velhice, em geral, são obtidos no processo de trabalho. Uma vez que, esses indivíduos vendem sua força de trabalho ao longo da vida e passam a adquirir

no ambiente de trabalho vários problemas de saúde, dessa maneira passa a não corresponder mais as necessidades do capitalismo (TEIXEIRA, 2017). Assim, sociedade capitalista, tende a elevar a juventude, pois este grupo populacional representa uma força de trabalho, com maior capacidade de produção para o sistema.

De acordo com Teixeira (2008), nas entidades capitalistas é centralizado conflitos por garantia de direitos suficiente para promover a constituição e extinção de uma esfera pública estatal, denominado de Welfare State, habilitado para manter a procriação da força de trabalhos dos operários pelo meio dos fundos públicos. No entanto, as conquistas e consentimentos do processo de envelhecimento dos operários, foram também resguardados por meio do acesso à renda, de pensões aposentadorias, e programas de renda mínima, até mesmo para os que não estavam adentrado no sistema lucrativo.

Observamos que o processo do envelhecimento na sociedade é definido como um desenvolvimento de diversas resoluções e dificuldades. Em vista disso existe uma necessidade imensa de compreendê-lo, não só como um processo de alterações físicas, psicológicas, econômicas, e políticas na sociedade integral, mas também como mudanças social, e respostas sociais. Desta maneira, é essencial a garantia de progressos dos enfrentamentos na defesa aos direitos já conquistados das pessoas idosas, que na ação é garantia de um digno envelhecimento da categoria de trabalhadores.

O envelhecer dentro do contexto familiar denota várias consequências que resultam do processo de saída do mercado de trabalho, o idoso passa a ser um participante da renda familiar. Assumindo um novo papel, não mais como protagonista, mas como coadjuvante no dia-a-dia da família. Muitas vezes, por ser mantenedor econômico não é reconhecido como tal e isso ocorre, psicologicamente falando, em uma vitimização familiar, fundamentada no discurso de que aquele “velho” tem que contribuir e não faz nada além de suavizar seu fardo involuntário, sendo visto como mais uma boca para alimentar.(OLIVEIRA, et al 2011, P.4)

Importante destacar que existem diversos fatores que fazem parte do envelhecimento e um deles é o fator psicológico, onde a mudança de comportamentos de cada idoso se torna visível. Onde uma parcela deles perde a sua autonomia, independência e começa apresentar dificuldades, passando por várias aprovações durante esse processo, o que se torna muito complicado para alguns se adaptar a essa nova fase.

As consequências que mais se destacam neste contexto do envelhecimento populacional é o abandono da pessoa idosa, não prover de suas necessidades básicas, os

maus-tratos são frequentes, ou até mesmo deixar de proteger a sua saúde tanto física quanto psíquica, são crimes que acontecem constantemente na sociedade contemporânea.

É comum também o aparecimento de doenças crônicas, alterações na sua aparência, a quebra de vínculos familiares, crises financeiras e o não comparecimento dentro da sociedade capitalista, existe pra essa população uma necessidade imensa de se manterem no mercado de trabalho para continuarem ativos, com condições dignas de sobrevivência, porém essas circunstâncias fazem com que o idoso se sinta menosprezado, angustiado, triste, excluído, isolado, com medo, por enfim, com a sua autoestima abalada.

Vale ressaltar que na sociedade contemporânea os idosos são motivo de mitos, são estigmatizados, por preconceitos, criados culturalmente o que torna visível a vulnerabilidade nessa parcela, com diversas consequências, a exemplo, a marginalização. Essa discriminação apenas reforça mais a incapacidade para a produção, dificultando o acesso ao comércio, não deixando outra forma de se manterem na informalidade, com dificuldades financeiras, impedido que esses idosos tenha autonomia social, independência e liberdade.

A educação permanente deve valorizar a aprendizagem e experiências adquiridas ao longo da vida pelos idosos, incentivando-os a serem produtores de cultura e novos conhecimentos, além de superar estereótipos e mitos sobre a incapacidade e improdutividade na terceira idade. (OLIVEIRA, 2016, p.9)

No entanto, quando esse idosos passam a ter acesso a esse conhecimento eles tem um instrumento eficaz e essencial para sua emancipação, para superação dos seus desafios diários. Ainda assim, para à concretude deste aspecto é fundamental que esse idosos tenha o total amparo da família, e do Estado em seu sustento, e perceber que ele ainda tem o seu valor para a sociedade.

Dáí em diante essa população de idosos passará a entender, e se sentir empoderados e valorizados, percebendo que ainda tem o seu papel na sociedade e que não é só porque está na fase da idade avançada, que tem que deixar de desfrutar do que lhe faz bem. Ainda que é um cidadão cheio de experiências, e de conhecimentos que não deve ser deixado a margem da sociedade, e que sua vida social também não precisa ser deixada de lado, a participação em grupos de terceira idade também é uma grandiosa chance para a sua inserção na sociedade.

CAPÍTULO II: O DESCARTE HUMANO DO CAPITALISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PESSOA IDOSA.

Neste capítulo iremos relatar sobre os rebatimentos do capitalismo para os idosos em situação de rua, destacando a exclusão e as dificuldades de sobrevivência dessa população. Fazendo uma análise do envelhecimento na sociedade contemporânea, evidenciando os impactos socioeconômicos e biopsicossociais. Nesta seção abordaremos sobre a realidade estigmatizada dos idosos, considerado sem valia e improdutivo para o capital.

2.1 Os estigmas do capitalismo para os idosos em situação de rua

O capitalismo tem um propósito que é a obtenção de lucros cada vez maiores e esses lucros são resultante do trabalho da classe trabalhadora nos meios de produção, como fábricas, comércio, agricultura, entre outros. Para a potencialização do lucro é comum que os donos dos meios de produção reduzam ao máximo os custos, ocasionando o desemprego para essa população de idosos, pois, consideram que os mesmos não tem a capacidade mais de produção como os jovens.

Diante desta realidade, o capitalismo passa a informação que os indivíduos não tem mais condições de vender sua força de trabalho quando se tornam idosos. Assim, esse grupo se torna excluído da sociedade, podendo ser expulso de casa, abandonado e a viver em situação de rua, em extrema vulnerabilidade social, vivenciando diversas dificuldades, como preconceito, violência e a invisibilidade social da sociedade.

o capitalismo através das práticas temporais, espaciais e dos meios de produção, aloca e realoca o tempo de vida dos trabalhadores, ou o tempo social, redefinido pelas necessidades produtivas, ampliadas do capital, seja enquanto tempo de trabalho 'tempo livre' ou tempo de envelhecer. (TEIXEIRA. 2008, p. 57)

Desta maneira, o uso da mão de obra destes indivíduos é determinado pelos ditames do capital e pela capacidade de produção daquele indivíduo. O sistema fará uso abusivo dessa força até que esta não sirva mais ou renda menos. É o que ocorre com a população idosa, já que não tem mais condições de vender sua força de trabalho tal qual um jovem.

Teixeira (2008), explana que “o trabalhador idoso, na grande maioria, é assim destituído [...] em um tempo de sua vida em que, ele perde o valor de uso para o capital, que o condena a uma antecipação do processo de depreciação natural de sua capacidade de labor [...]”. Desta forma, perante as condições sociais severas pela a lógica da mercantilização, deixar de exercer suas atividades significa perda total de sua capacidade como profissional, na família e no social.

Por consequência, essa privação ocasiona o afastamento desses idosos da sociedade onde estão inseridos cogitando a criação de inúmeros estigmas a respeito dessa população idosa em situação de rua. Sendo assim, a sociedade capitalista se afasta dos idosos pressupondo os como pessoas frágil, ineficaz e sem utilidades. Assim, considera-se que o modelo societário no qual estamos inseridos transmite a essas pessoas idosas preconceito, transmitindo a falsa ideia de que eles não são mais produtivos.

De fato, a sociedade burguesa não percebe o ser humano na sua subjetividade, mas como uma máquina produtiva e lucrativa, que quando não possui mais capacidades para gerar lucros é desvalorizada e deixada de lado. Portanto, o conteúdo valorativo do trabalho para os idosos está relacionado diretamente ao sentimento de pertença; já para o capital, ele está diretamente ligado à função lucrativa. (NÚBIA, 2019, p. 200)

Frente a esse contexto social levando a lógica mercantil, parar de exercer sua função no mercado de trabalho para o capitalismo significa anulação profissional, social e familiar. Essas anulações afastam totalmente os idosos da sociedade onde estão inseridos, os deixando a margem sem percepção de futuro, enfrentando alguns impactos pela a sociedade.

Segundo Antunes (2011) as transformações no mecanismo produtivo têm causado consequências no mundo do trabalho. Essas modificações tem posto a classe de trabalhadores em péssimas condições, insegurança, instabilidade, precarização e a ampliado o nível de exploração, é visível que grande parte dos trabalhadores desenvolvem trabalhos precários, passageiros, ademais os trabalhadores que são terceirizados e que

trabalham na informalidade estão submetidos, a mudanças de trabalhadores formais (com carteira assinada) para trabalhadores informais (sem carteira assinada)

As metamorfoses do processo do envelhecimento, em contratempo social não se tende a decadência biológica dos indivíduos ou a ampliação demográfica, mas sim, à vulnerabilidade em grande quantidade desta classe de trabalhadores. Sobretudo quando perdem o valor de uso para o capital, carentes de recursos financeiros, de propriedades, dos meios de produção, de acesso à riqueza socialmente produzida, incapaz de proporcionar um envelhecimento digno com qualidade de vida.

No decorrer de toda a existência passamos a viver estimulados ao trabalho permanentemente, para que desta maneira possa ter a validação da sociedade e dos familiares. Na concepção do trabalhador idoso, as contraposições do capital e as modificações na esfera do trabalho conduz para um cenário de maior gravidade. Para essa classe de trabalhadores na fase do envelhecimento, essa estação da vida é a confirmação da reprodução e a ampliação das desigualdades sociais na sociedade.

O capital transforma o tempo de vida do trabalhador em tempo de trabalho para fins de valorização do capital em detrimento das qualidades e necessidades humanas do produtor, principalmente para os que envelhecem na periferia do sistema, em que o tempo de trabalho se estende ao tempo de envelhecer, ou ao tempo de consumo manipulado de bens, serviços e mercadorias (TEIXEIRA, 2008, p. 15 - 16)

Dessarte, um dos motivos que vem ocasionando a exclusão dos idosos no mercado de trabalho é por que, em diversas situações os idosos se deslocam para colocar seus currículos em empresas e são tratados de forma diferente, como se aquele indivíduo não possuísse mais capacidade de contribuir para a mesma. Pois, os estabelecimentos na hora de selecionar os candidatos para aquela vaga, a prioridade absoluta são os jovens. (algumas exceções acontecem, quando se trata de cargo que não exija escolaridade).

No entanto, nem precisa ter chegado à terceira idade, a dificuldade para ser inserido no mercado de trabalho já começa aos 40 anos, ou até menos dependendo da aparência do candidato. Uma das características que também conta muito na hora da seleção, pois em uma sociedade com fortes estereótipos é difícil incluir a pessoa idosa, apesar de ser um direito dele de ser assegurado de alguma forma, com sua mão de obra ou com a garantia do Estado.

Consequentemente, vale salientar que na sociedade atual, já é possível em alguns lugares se deparar com idosos ressignificando suas vidas e se reinventando cotidianamente. Embora, percebe-se que muitos dos que continuam ativos no mercado de trabalho são donos de seu próprio negócio, são exceções pois muitos vivem em extrema vulnerabilidade social, o que vem confirmar a desatenção da Poder Público e da sociedade em relação à inserção do idoso no mercado de trabalho.

Considerando a necessidade que todo trabalhador tem, de ter um descanso quando chega na velhice, que a aposentadoria é bem vinda essencialmente para estes indivíduos pois, o capitalismo e o consumo intensificado foram usados no processo de exploração desses sujeitos. Portanto, com a aposentadoria, alguns trabalhadores se sentem inúteis, porque a sociedade consumista e egocêntrica, não valoriza quem não produz, (embora este seja um problema de classe, em se tratando, de um idoso à repulsão só tende crescer).

Pois não há novas possibilidades para que o sujeito possa se reinventar e se sinta valorizado. No momento atual a imprensa vem mostrando imagens dos idosos vinculados a uma vida ativa, saudável e feliz, os comerciais incluindo uma variedade de mercadorias e segmentos voltados para o consumo, não convém com a realidade vivenciada pela maioria dos idosos, que, com sua aposentadoria, mal consegue se alimentar, pagar despesas, e custear suas medicações com decência.

Em vista disso, para fugir deste circuito depravado não é fácil, conscientizar uma sociedade na qual cuja cultura está solidificada na ideia de extinção, do descartável, e que quanto mais ativo melhor, porque na correria do dia a dia, ninguém tem tempo para respeitar o momento do idoso ou daquele que tenha alguma deficiência. O que acarretaria atraso em seus compromissos e prejuízos financeiros para as empresas que só visam os lucros, onde a vida humana não tem nenhum valor se não estiver atrelada ao acréscimo do capital.

Nese cenário, o idoso que vive em situação de rua ele já tem contribuído bastante para com a riqueza social, por meio da venda da sua força de trabalho para o capital e que, por toda essa trajetória de trabalho é merecedor de um pleno repouso, porém isso não é possível sempre.

Para estes idosos, suas existências foram marcadas não somente pela exploração, que é específica do trabalho subordinado, mas assim como pelo não acesso a vários bens sociais, pelo pauperismo e os desequilíbrios sociais. Foram apenas alguns deles que

conseguiram se preparar-se para esta fase da velhice com uma existência digna, e assim, diversos cidadãos ainda buscam serem reinseridos no mercado de trabalho, alguns mesmo sem condições estão na ativa tentando ganhar sua subsistência.

Posto isto, é possível observar vários idosos trabalhando na informalidade em várias seções, como os serviços temporários e sem nenhum vínculo empregatício, e alguns trabalhos são praticados em casa ou nas ruas, conhecidos como bicos. O idoso passa a se obrigar a trabalhar na informalidade como a única forma de garantir a sua sobrevivência, ou até mesmo ter a possibilidade de contribuir de alguma forma na renda da família. Teixeira complementa que,

Outra característica típica da realidade brasileira é a permanência dos idosos no sistema produtivo; quase 50% dentre os idosos e um terço entre as idosas ainda trabalha, em piores situações de trabalho, sem carteira profissional, quando inseridos no mercado formal. Geralmente, porém, esses idosos situam-se no setor informal ou de subsistência, em trabalhos por conta própria, autônomos, em atividades agropecuárias, e comércio, realidade comum aos mais pobres. Essas fontes de renda, ainda que mínimas, permitem aos idosos manterem e chefiarem suas famílias (TEIXEIRA, 2009, p. 7 e 8)

Vale salientar que esses trabalhadores foram explorados no decorrer de toda a sua trajetória de existência no âmbito de trabalho, resistiram a alienação, foram desrespeitados e tiveram seus direitos básicos negados. Estes serão submetidos a viver uma velhice com diversas interferências por conta das péssimas condições vividas, pela a carência de direitos em relação aos seus trabalhos, a ausência dele ou a necessidade de recursos da aposentadoria na fase da velhice.

A importância da reinserção dos idosos em situação de rua no mercado de trabalho, pensando principalmente naqueles que desejam, e tem condições de trabalhar, pois de fato é de grande relevância a participação destes indivíduos no movimento da sociedade.

Porém, este tema ainda é vedado, desconhecido, pois pouco se discute nas mídias, nas instituições de ensino, nos mais diversos veículos, sobre a importância da dessa reinserção, e principalmente tratar essa população idosa com respeito.

[...] A participação do idoso no mercado de trabalho acaba ocorrendo basicamente pelo fato de que, no Brasil, a aposentadoria não é suficiente prover suas necessidades e às vezes, mesmo que não queira, precisa continuar trabalhando para se sustentar. O idoso tem direito ao trabalho digno, mas, para que isto seja possível, é preciso que haja políticas públicas que garantam condições objetivas para tal. Importante ressaltar que a inclusão do idoso no mercado de trabalho é positiva quando o mesmo é motivado principalmente pelo

desejo de ser integrado novamente pela sociedade, pela satisfação de sentir-se útil e busca por qualidade de vida. [...] (FERREIRA E LEITE, 2017, p.11)

É de suma importância reinserir esses indivíduos no mercado de trabalho, uma vez que com a aprovação desta reforma teremos uma expectativa muito maior para que os indivíduos consigam se aposentar. Visto que as pessoas, de uma maneira geral vão se aposentar muito mais velhas. Isto, pensando tanto na idade mínima como no tempo mínimo de serviço, porém entendemos que é algo problemático, desafiador, e preocupante para essa população.

Podemos destacar também que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, haverá aumento em relação a expectativa de vida no Brasil. Com este aumento da expectativa de vida os indivíduos estão mais saudáveis, mais dispostos, com condições de permanecerem trabalhando, e é muito importante também para que a própria economia continue girando.

De acordo com Santos (2021), o retorno da população idosa ao mercado de trabalho é sinalizado por propostas de empregos de curtos períodos e de baixa qualidade, diferente de suas ocupações de antes, com salários mais baixos, quando se compara aos trabalhadores mais jovens. Porém, quando os colaboradores tem uma escolaridade e são mais qualificados tem uma maior chance de conseguir permanecer ativos no mercado de trabalho mesmo em idade já avançada.

Portanto, é necessário frisar também os pontos negativos, quais seriam os desafios para essa reinserção dos indivíduos idosos no mercado de trabalho, com preconceito relacionado a idade; quando as pessoas pensam que o indivíduo por ser mais velho é ultrapassado, alguém que não serve para o mercado de trabalho; e que não deve de fato ser inserido. O que fica evidente como uma grande problemática, e que inclusive fecha as portas para os indivíduos idosos no país.

Santos (2021) aponta alguns comportamentos de discriminação que são relacionados aos colaboradores de idade mais avançada, pode ocasionar uma serie de aspectos negativos para sua existência e dos serviços que lhes são proporcionados, como depressão, angustia, tristeza, stress, irritação entre outros. Porém, essa situação acaba prejudicando esses indivíduos de diversas formas. Privando-os de ter saúde, bom desempenho, satisfação e qualidade de vida.

O envelhecimento é uma característica humana. Como assegura o art. 8º da Lei 10.741/2003, é um direito personalíssimo. Não obstante, sua proteção é um direito social. Dessa forma, é obrigação tanto da sociedade, de modo geral, garantir a efetivação desse direito de forma digna. Mas também é uma obrigação do Estado a efetivação de políticas que contribuam para a garantia desses direitos aos idosos. (BRASIL, 2003)

Dito isto, podemos destacar o Estatuto do Idoso, que oferece diversas garantias de direitos a esses indivíduos, relacionadas a educação, a saúde, lazer, ao trabalho e a maioria das vezes este estatuto não é cumprido o que faz com que estes indivíduos permaneçam isolados da sociedade, resultando em diversas dificuldades.

Deste modo, percebe-se que o idoso é um grupo menos favorecido e que durante anos a fio, vêm sofrendo com a repressão de seus direitos básicos, sendo violados, pois é preciso que população se conscientize da importância desses sujeitos que tanto contribuíram para o desenvolvimento e crescimento do nosso país. Pensando que, o período da velhice é o momento que este indivíduo precisa de cuidados, e atenção, além de ser um ato de solidariedade, é um direito que deve ser assegurado pela lei.

Diante dos fatos, percebe-se que a percepção preconceituosa sobre terceira idade e as reformas inconvenientes da previdência social são consequências da exclusão dos idosos em situação de rua no mercado de trabalho e precisam de iniciativas para solucioná-las. Então seria interessante que a mídia, por meio de propagandas com exposições verbais e não verbais sobre a inserção dos idosos no mercado de trabalho, exalte as habilidades e experiências deles, a fim de dirimir o preconceito que os incapacita de suas atividades laborais. ademais, o poder legislativo.

2.2 Análise do envelhecimento na sociedade contemporânea: impactos sociais enfrentados pelas as pessoas idosas em situação de rua

Um dos grandes acontecimentos nos últimos tempos na humanidade é a aumento do tempo de existência, pois houve uma melhora considerável dos parâmetros da saúde dos cidadãos, mesmo que essa vitória encontre-se distante de ser distribuída de maneira igualitária nos diversos países e contextos socioeconômicos. Então, no momento atual

chegar nesta fase do envelhecimento, que antes era considerado um privilégio para alguns, hoje se tornou norma mesmo nos países mais vulneráveis. Porém, a maior conquista do século XX se tornou um imenso desafio para o século contemporâneo.

O envelhecimento dos idosos na atualidade ainda é um tema polêmico que precisa ser debatido profundamente, pois ainda surgem alguns desafios a serem enfrentados, por falta de inclusão do Estado de integrar esses idosos na estrutura da sociedade. É gritante, apesar do envelhecimento ser entendido como parte fundamental da vida de cada indivíduo, essa é uma visão que precisa ser ampliada.

(...) A sociedade moderna com o desenvolvimento do capitalismo excludente, não define de forma esclarecedora o termo velhice, ela originalmente é concebida como um estado de decadência, de inércia e de senilidade, que o sujeito de idade avançada vivenciará. Dessa forma, o envelhecer torna-se uma experiência negativa e pejorativa de um ser improdutivo em nossa sociedade capitalista. Esta visão segregada a diz respeito a um ser sem função ou influência na sociedade, pessoas que não possuem mais objetivos e podem ser isoladas do convívio cultural, pois eles já estão no final de suas vidas. (...) (PEREIRA, SILVA, 2018, p.2)

Deste modo, essa é a fase da vida que esses indivíduos estão expostos a dificuldade, sendo que a realidade que deveria ser enfrentada era com bastante naturalidade. É muito importante eliminar essa visão de preconceito, e descarte desses indivíduos, pois eles precisam de atenções especiais de diversos setores da sociedade, e suas vidas precisam ser reconstruída de forma como suas necessidades, contribuindo com o seu envelhecimento saudável.

Os idosos na sociedade atual nos trazem concepções e interpretações de análise social, que encontram-se relacionadas a categoria do trabalho. Pois é através do trabalho que o homem se transforma sujeito social, colaborando para a construção da coletividade e de si mesmo. De acordo com Marx, a sociedade, assim como a característica fundamental do homem está no trabalho. É só é pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz a história” (1988: 409)

Desta maneira o idoso passa a não ser mais parte complementar da lógica do trabalho e da reprodução, pois se encontra inativo na geração de mais-valia para o capitalismo. No entanto é considerado improdutivo por conta da idade, não se enquadra mais ao grupo de colaboradores funcionais nem ao conhecido exército de reserva.

O debate da velhice no que tange a fase do repouso ou do não trabalho, parte do momento em que esse grupo etário perde o seu valor para o Capitalismo, onde fisiologicamente se torna inadaptável. Parte-se, analiticamente, da percepção de que esse processo dá-se tanto no campo e na cidade, quanto no ocidente e no oriente. Mas nos atemos a analisá-lo no contexto ocidental urbano, onde essa dinâmica é mais exacerbada, onde tais análises serão feitas a partir da realidade brasileira. (OLIVEIRA et al, 2011, pág. 2 e 3)

Consoante o debatido, Teixeira (2008) destaca que, quando o colaborador passa para a condição de idoso o capital o descarta, sem as mínimas condições de sobrevivência, desprovido de políticas sociais. Nesta situação, esse indivíduos entendem que sua existência foi desapropriada, porém suas necessidades aumentam constantemente, mas se encontram impossibilitados de realizar já que não encontra mais lugar no mundo. Diante dessa situação passa a viver em extrema vulnerabilidade social, ocasionando até mesmo a situação de rua.

O idoso em situação de rua sofre diversos impactos, uma vez que, até chegar a essa situação aconteceram alguns fatores que ocasionaram essa vulnerabilidade, como ser discriminados pela sociedade, além do abandono familiar, desemprego, a desigualdade social, a invisibilidade da sociedade, todos esses aspectos podem ter contribuído para a precarização que estão vivenciando, prejudicando os cuidados de saúde, detectando-se a negação aos direitos humanos.

É importante salientar que existe também a falta de interação social que é o mal que compromete a saúde emocional, tornando-se um dos maiores desafios. A instabilidade e o equilíbrio conforme a idade avança, alguns problemas de saúde costumam aparecer, muitas vezes em decorrência de uma má alimentação em falta de atividades físicas.

Viver em situação de rua pode provocar várias consequências para esses idosos, incluindo a exposição à violência e, a morbidez, acesso precário a serviços sociais e de saúde e baixa expectativa de vida. Contudo, as dimensões da qualidade de vida de pessoas expostas a vulnerabilidade social e do seu processo de morte, constitui uma discussão ainda pouco analisada. Desta forma, a amplificação deste público idoso em situação de rua situa-se relacionado a exclusão social, a crise financeira vivenciada no mundo de modo integral, existindo infinitos desafios a serem enfrentados diariamente. (SILVA; OZELLO., 2017).

Estudos abordam que as principais causas de morte na população idosa em situação de rua de maneira geral são os acidentes provocados pelo uso de bebidas alcoólicas, desnutrição, tuberculose, outras doenças respiratórias.

Dessarte, esses indivíduos que vivem em extrema vulnerabilidade social, e com diversos fatores que acometem sua saúde. A partir da perspectiva do aumento do número de idosos que vivem na condição de situação de rua torna-se relevante o crescimento de estudos, buscando favorecer a descoberta de ações que melhore a qualidade de vida desses idosos.

Nas últimas décadas, as imagens associadas à velhice passaram por diversas transformações, e novas possibilidades de nomeação, cuidado, sociabilidade e lazer foram apresentadas à sociedade, dando à velhice maior visibilidade. Entretanto, as mudanças sociais são lentas e difíceis de consolidar no seio da sociedade. Muitos aspectos que colocam a velhice como “invisível” na sociedade ainda estão presentes, seja de forma objetiva e política, como no cuidado do Estado; seja na forma mais individual, como no cuidado das famílias com seus velhos. (CARMAGNANIS, 2016, p. 236)

Um dos maiores desafios enfrentados pelo os mesmos é a falta de direitos básicos e essenciais como o acesso a saúde, a moradia, a alimentação, pois como vão ter acesso a educação quando não tem nem o lugar para se abrigar. Na realidade, esses indivíduos se encontram necessitados de normas que possam contribuir para uma mudança, e prevenção dessa condição humana. Vale destacar que, este público que está vivendo a margem não é nenhuma novidade para sociedade do ponto de vista histórico, e que nos últimos tempos houve o aumento significativo de pessoas nessa situação.

É importante ressaltar a necessidade de acesso aos serviços de saúde para a população em situação de rua, porém a uma grande insuficiência de recursos para a quantidade de demandas, ao passo que essa população tem crescido com rapidez e necessitam de cuidados especiais, muitas vezes precisando ficar internados para realização de procedimentos médicos. (VERAS, OLIVEIRA, 2018)

Se tornam invisíveis para o poder público, para a população, deste modo quem vai dar emprego para essas pessoas, e quem vai garantir sua subsistência, e como vão garantir os seus direitos já garantidos. Por isso, a maioria destes que vivem nessas condições são submetidos a irem para as ruas pedirem esmola, trabalharem em sinais arriscando suas vidas.

Viver na rua traz inúmeras incertezas, além da violência, discriminação, abandono social, ruptura de vínculos familiares, ou seja, a questão é bastante pertinente, pois o descaso e o desprezo excluem alguns idosos da sociedade, que os julgam improdutivos, sendo comum encontrar idosos abandonados pela própria família. O que ocorre com o idoso em situação de rua é um processo de desumanização, ele é apenas mais uma vítima do descaso e sofre para manter-se vivo. (COSTA; VIEIRA, 2018, p. 207)

Segundo (FERREIRA. 2016) algumas causas que levam esses idosos a viver em vulnerabilidade social, em situação de rua, foi identificado como o uso abusivo de substancia psicoativas, saúde, alguma deficiência, Aids, hanseníase, motivos pelos quais foram expulsos de casa, desemprego, violência, e o rompimento de vínculos, e os atritos familiares, a perda da autoestima (incluindo separação conjugal), e o prazer da liberdade que é vivenciado na rua.

A vulnerabilidade social de idosos em situação de rua aumenta constantemente devido a todas essas características citadas anteriormente. Pesquisas mostram que ao chegar a uma certa idade esses indivíduos passam por diversos conflitos, na sociedade e inclusive na família, suportando diversos obstáculos e imposições violentas, a vulnerabilidade é correlacionada a elementos estruturais da sociedade.

De acordo com Ferreira (2018), mesmo com garantia de direitos constitucionais, as pessoas idosas em situação de rua ainda vivem carentes dos mesmos, ficando evidente que as leis e decretos, os princípios constitucionais são de grande valia para contribuir e obter os direitos básicos e essenciais a dignidade humana dessa população em situação de rua.

Vale salientar que, as políticas públicas que o Estado oferece para da sociedade e, principalmente para esses idosos, são insuficientes e na maioria das vezes não são efetivas o que, em conjunto com o abandono ocasionado pelos familiares, intensifica a problemática dos idosos que estão em situação de rua, que estão totalmente desamparados, em extrema vulnerabilidade social.

A vulnerabilidade social é resultado da combinação de como o indivíduo consegue informações, recursos materiais, enfrenta barreiras culturais e imposições violentas. A vulnerabilidade se relaciona aos fatores estruturais da sociedade, sendo um conceito adequado para a compreensão da dinâmica do processo de desigualdade social. Fatores sociais como morar em contextos de maior vulnerabilidade, possuir baixo nível de escolaridade, status sócio-econômico e limitado acesso aos serviços públicos podem também contribuir com o aumento da vulnerabilidade. (THÁIS, ANGELINI, SILVA, SILVANA, 2017.p. 615)

A vulnerabilidade no núcleo familiar ocorre constantemente com o abandono dos idosos pela família, conseqüente da falta de solidariedade, uma rede de apoio, a quais deveria executar funções de amparo, pois a família é a essência da sociedade. A família

representa forte instituição de assistência, provendo boa parte de suas carências e garantindo dignidade humana a pessoa idosa.

O abandono familiar é um assunto que precisa ser levado muito a sério, já que, nessa fase da vida, as pessoas tendem a ser mais sensíveis emocionalmente e, por isso, é essencial que você dê a atenção necessária para que ela possa se sentir amada e importante. A situação de rua pode acontecer e um dos motivos é o abandono da família, pois depois que os filhos crescem e conquistam a sua independência financeira é normal que eles saiam da casa de seus pais, por isso muitos idosos são deixados pelos familiares.

Entretanto, quando a família abandona a pessoa idosa, os priva de seus direitos fundamentais contidos nos princípios da Organização das Nações Unidas (ONU), para as pessoas idosas como por exemplo, direito à alimentação, água, habitação, vestuário e cuidados, e sua saúde adequados através da garantia de rendimentos do apoio familiar e comunitário da auto ajuda, segundo esses princípios os idosos devem estar em uma companhia de seus familiares e sob os cuidados e proteção.

Nesse momento, precisamos destacar que o respeito vai muito além de apenas não obedecer à pessoa idosa. Na verdade, refere-se a dar atenção ao que é falado, ter paciência quando começam a reclamar de algo e estar disponível sempre quando eles precisarem de algo importante, como levá-los ao médico, por exemplo.

Os idosos precisam de atenção e a falta de respeito é uma atitude que pode magoá-los e deixá-los tristes, facilitando o desenvolvimento de quadros de depressão, doença que pode prejudicar a sua qualidade de vida. Vale destacar que o fato de os idosos serem excluídos do mercado de trabalho é uma das principais causas que vem ocasionando essa situação de rua.

Com essa necessidade de sobrevivência esses indivíduos buscam formas diferentes de se sustentarem, mesmo sendo na informalidade, exemplo catar lixo, vender produtos nos sinais, vigiar carros, ser flanelinha, coletores de materiais recicláveis, ou até mesmo mendigar, essa responsabilidade de estar nas ruas muitas vezes é atribuída somente a eles, porém a falta de oportunidade do mercado capitalista é o que é que possibilita essa situação.

Podemos salientar que viver nessas condições impulsiona esses indivíduos a diversos vícios como o consumo de álcool que aumenta conforme a crise que o mesmo está vivendo, a falta de perspectiva, a frustração, a exposição ao medo, a ansiedade, pois a sociedade, os comerciantes, as indústrias, digamos que não aceitam moradores de rua, a

sociedade não tem ética como diz (BAUMAN, 2001), estamos sofrendo de cegueira social, pois a sociedade se encontra incapaz de enxergar além dos próprios interesses.

O idoso ao se encontrar nas ruas, tem inúmeros direitos que são pra todos, mas que são violados. Salienta-se que, pela condição de idoso, ele não só tem direitos fundamentais garantidos pela constituição ou pelo código civil, como proteções únicas e específicas ofertadas pelo estatuto do idoso.

No entanto uma das principais propostas para melhoraria dessas pessoas que vivem em situação de rua é a redução de danos, acolhimento, moradia, uma proposta de intervenção para que essas pessoas não tenham seus direitos violados, tenham acesso a higiene, alimentação cursos de capacitação, e empregos seria uma forma de reinseri-los dentro da comunidade. Entender este perfil das pessoas em situação de rua é compreender o motivo pelo qual ela está nesta situação, é dar instrumentos para que ela possa voltar para a sociedade e não ser vista de uma forma pejorativa e nem com preconceito.

É necessário encontrar meios de incluir os idosos na sociedade, mudar conceitos e visão criada, com a finalidade de alcançar mudanças e melhorias na qualidade de vida, aderir a novos posicionamentos sobre o envelhecimento é fundamental para alcançar à integral igualdade e para desenvolver medidas efetivas e competentes para fazer frente a problemática. Ante o exposto, é necessário conseguir a integração de todas as políticas, programas e leis.

CAPÍTULO III: A ATUAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTOS A PESSOAS IDOSAS NA CIDADE JUZEIRO DO NORTE

Diante do estudo, pudemos depreender que o processo de envelhecimento é permeado por diversos elementos internos e externos, são de natureza biopsicológica, mas também de ordem econômica, social e cultural. Aliado a isso, as inúmeras expressões da Questão Social reverberam nessa fase do desenvolvimento humano, provocando atritos no âmbito familiar, vários tipos de violência perpetrada a esse grupo, exclusão, uso de drogas,

situação de mendicância e de rua, entre tantos outros. De tal modo, se faz urgente se aprofundar nessa temática, afim de a apreender e traçar melhores estratégias de atuação.

Assim, nesta seção abordaremos como se dá a construção, atuação e interligação da rede de atendimento às pessoas idosas em situação de rua na cidade de Juazeiro do Norte – CE.

3.1. Traçado Metodológico

Metodologia significa uma análise dos caminhos, dos instrumentos utilizados para a ciência para abordar a autenticidade da teoria e pratica (Demo, 1987). É a exposição das escolhas metodológicas e técnica das pesquisas aplicadas, é a especificação ao objetivo da pesquisa, quanto a natureza da pesquisa, o objeto de estudo, a técnica de coleta e dados, e técnica de análise de dados.

Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013), na metodologia determinamos a sustentação teórica que foram empregadas no estudo e na avaliação dos dados observados, alcançando-se conhecimentos pertinentes para o desenvolvimento e conhecimento científico. A metodologia destina-se como uma de táticas, estratégias, procedimentos e métodos de pesquisas aplicadas, fazendo uso de uma estrutura teórica/epistemológica, enfrentando o campo da observação por meio dos procedimentos de pesquisas para esclarecimentos de problemas ou até a comprovação de uma estimativa.

O procedimento técnico é um conjunto de métodos intelectuais e científicos usados para chegar a pratica e ao conhecimento (GIL, 1999). Para que o conhecimento científico seja considerado é fundamental o reconhecimento dos passos para a averiguação, melhor dizendo o método precisa ser determinado para facilitar a alcançar o conhecimento.

Esta pesquisa trata de uma pesquisa de campo, com fundamentação bibliográfica que tem cunho qualitativo e quantitativo, com o caráter exploratório que se usou do instrumento de entrevista para coleta de dados. De acordo com Marconi e Lakatos (2011) “a pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”

Esta pesquisa busca informações diretamente com a população de interesse. Ela solicita ao investigador o encontro diretamente com o sujeito. Neste caso o investigador necessita ir ao local onde ele deseja obter as informações a serem documentadas. O local utilizado para realizar a pesquisa foi a Pousada Social, e no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de rua - Centro Pop, de Juazeiro do Norte - CE.

A pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Nos estudos realizados com a pesquisa de campo, as táticas e procedimentos utilizados para a coleta de dados requer uma atenção especial do pesquisador enquanto observador e também exige anotações de campo.

Fora realizado em duas instituições, sendo elas no Centro Pop e na Pousada Social, por meio de entrevista, no total de 4 participantes, os instrumentos que foram realizados para a coleta de dados, desenvolvido com um questionário de 8 questões. Foi analisado por meio de conteúdos já existente como livros, artigos: os dados foram coletados e tratados através de observação da entrevista e questionário.

A análise de conteúdo, de acordo com Bardin, pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

Análise de dados obtidos na realização das entrevistas, busca respostas para uma melhor compreensão do denominado estudo, e a utilização dos dados coletados para encontrar padrões, tendências e outras diferenças que podem sugerir, suportar ou rejeitar teorias sobre as causas ou os defeitos.

A análise de dados é a transformação de números em informação, em significado, em solução de problemas, o objetivo de uma pesquisa de campo é compreender os diversos aspectos da sociedade, conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, descobrir novos fenômenos e suas relações.

Ela também define os objetivos e hipóteses da pesquisa, assim como define a melhor forma para coletar os dados necessários, como o uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa. Na

pesquisa de campo, cabe ao pesquisador realizar a observação minuciosa do objeto de estudo e como ele se comporta no seu ambiente real.

Segundo Michel (2005), a pesquisa quantitativa é a tática de pesquisa social que se emprega a quantificação nas especificidades de coleta de informações em seu tratamento, por meio técnicas estatísticas, nomeadamente percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. Constantemente são utilizadas em momentos que precisam garantir a precisão dos resultados, vetando alterações de análise de interpretação e propiciando uma margem de confiança quanto às interferências, assim, significa que é planejada para criar medidas necessárias e seguras que consente uma análise estatística.

Geralmente, resulta na elaboração de inquéritos por questionário, inclusive, são nomeadas de pesquisas fechadas, quem sabe pela forma em que os dados são coletados: quantificáveis e fechados.

A pesquisa qualitativa é de natureza fundamental, com o propósito de expandir sobre o conhecimento deste tema, além disso, representa um caráter exploratório, seu foco está no subjetivo do objeto analisado, conceitua que há uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, isto é, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. Esse método, por meio do seu fundamento teórico permite desvelar os processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos durante a investigação.(MINAYO,2010, p.57)

Já a pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (JOÃO, 2013, p.1)

A análise de conteúdo define como um método próprio, que parece mais descomplicado e possível, em atribuição da elaboração esquemática que o ampara passo a passo, tornando-o mais exigente e menos indefinido que, para este estudo em específico, a observação foi inicial para a direção da análise de conteúdo, contudo não se pode assegurar que a observação deve ser considerada inicial para análise dos demais temas de estudo. (SILVA e FOSSÁ. 2015)

A pesquisa é de natureza básica, com o intuito de aumentar o conhecimento sobre o envelhecimento do idoso em situação de rua. Foi utilizada a pesquisa de campo, e bibliográfica, de caráter exploratório. A compreensão do tema se deu com base nos estudos de autores que abordaram essa temática, e na pesquisa de campo que é uma técnica de coleta de dados que permite obter informações para um propósito específico, trata-se de um método qualitativo de coleta de dados que visa compreender, observar e interagir com pessoas em ambiente natural.

Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, uma vez que esta possibilita demonstrar que a realidade do sujeito é inseparável e necessita considerar a subjetividade dos participantes da pesquisa.

O presente estudo foi desenvolvido em duas instituições da rede pública, na Pousada Social, que é uma instituição de acolhida noturna e temporária a indivíduos em situação de rua, e no Centro Pop que é o Centro de Referência Especializado para população em Situação de rua, é uma unidade socioassistencial municipal que oferta serviços para pessoas em situação de rua, localizados na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Limitando-se ao mês de novembro de 2021.

Os participantes do estudo são profissionais do local escolhido, sendo chamados aqui ficticiamente como 01, 02, 03 e 04.

O levantamento e a coleta de dados foram realizadas por observações e interação com os entrevistados, por meio de uma pesquisa estruturada com um questionário contendo oito questões abertas, com a finalidade de adquirir informações sobre o envelhecimento dos idosos em situação de rua. Além de levantamento e análise, e materiais coletados.

Inicialmente, foi realizado o contato e abordagem aos participantes da pesquisa nos equipamentos, foi um momento riquíssimo e esclarecedor para construção desta pesquisa. Logo em seguida foi solicitado e apresentado algumas perguntas para realização da pesquisa, ocorrendo de forma individual com cada coordenador responsável pelo

equipamento.

A entrevista foi o instrumento selecionado para a coleta de informações no decorrer da pesquisa e a técnica usada foi a entrevista semi-estruturada, que se deu por compreender este instrumento como flexível para coleta de dados, por condições ao informante, de abordar livremente o tema proposta com a utilização de perguntas previamente formuladas pela pesquisadora. Esta buscou identificar como se dá o atendimento a idosos em situação de rua nas rede Pública de Juazeiro do Norte – CE. Minayo destaca que este procedimento;

[...] não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 1994, p. 57).

Para Gil (1999), a entrevista é um dos métodos de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é muito eficaz para conseguir informações a respeito do que as pessoas sabem, pensam, confiam e planejam, igualmente como suas razões para cada resposta. Sendo assim o autor vem apresentar ainda algumas vantagens no emprego da técnica de entrevista, tais como maior amplitude, capacidade na obtenção dos dados, classificação e quantificação.

A entrevista é a técnica utilizada quando queremos obter dados para a elaboração da pesquisa, para validar hipóteses e objetivos. Ademais, quando se compara ao questionário, a pesquisa não se limita a fatos culturais dos entrevistados, possui a maioria de respostas, e apresenta uma flexibilidade e viabiliza ao entrevistador outros modelos de comunicação não verbal.

A entrevista dispõe de vantagens que resulta no fato de poder ser utilizada com todos os segmentos da população, permitir uma amostragem melhor da população investigada, maior flexibilidade, descrever melhor algumas questões, dar suporte e oferecer maior oportunidade para avaliar comportamentos e condutas.

Desta maneira, o entrevistado pode ser observado em relação as suas atitudes, modos, ação e outros comportamentos. A entrevista ela possibilita a obtenção de dados que não localiza-se em fontes documentais e que sejam pertinentes e significativas para a pesquisa. Há a oportunidade de se obter informações mais precisas, conseguindo contestar de imediato as divergências (MARCONI; LAKATOS, 1996).

As entrevistas foram arquivadas e armazenadas e sua transcrição registrada em um caderno de registro que facilitou para os procedimentos de análise de dados.

As informações coletadas das entrevistas foram examinadas de forma textual estruturadas por meio de método *Análise de Conteúdo*, que compõe um “conjunto de técnicas de análise das informações propondo-se em obter, por métodos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que consente a intervenção de percepções relativas às situações de criação/recepção [...] destas mensagens” (BARDIN, 2011).

Pode ser aplicada em diversos discursos e extensa formas de comunicação, independente da natureza do seu suporte. Neste estudo, procura-se entender e interpretar as particularidades, organizações ou modelos que estão por trás de parcela das mensagens tornados em consideração. A dedicação do pesquisador é, dupla: compreender o significado da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, sobretudo, desviar o olhar, analisando outra significação, outra mensagem, suscetível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Observamos que nestas duas pesquisas que foram realizadas nos presentes equipamentos, que os dois tem como objetivos efetivar os direitos dessa população de idosos em situação de rua, amenizado os danos causados pelo o mercado de trabalho, família e a sociedade.

Ao analisar-se a concepção que cada um tem sobre o idoso em situação de rua, identificamos que os equipamentos tem finalidades diferentes com propósitos iguais que é a emancipação e a qualidade de vida para essa população negligenciada.

Deste modo, destacaremos a seguir as entrevistas feita, para observar como se da o atendimento aos idosos em situação de rua, e a percepção sobre os coordenadores e a prática dentro dos equipamentos públicos. Para isso foi aplicado um questionário com oito (8) questões em que os mesmos se sentiam livres para responder, e as perguntas foram as seguintes:

- Como abordar os idosos em situação de rua? E quais os principais motivos que ocasionam essa situação?
- Quantos usuários idosos se encontram nesta posição de situação de rua no equipamento?
- Como é o funcionamento do equipamento? Durante o dia, eles voltam para situação de rua?
- Quando ele não tem nenhum benefício como viabilizar se ele quiser ir pra casa de permanência
- Quais os serviços ofertados nos equipamentos?

- O atendimento ao idosos tem alguma particularidade, que olhem de forma específica?
- Quais os profissionais fazem parte da equipe da instituição?
- Como reinseri-los novamente no convívio familiar e na sociedade?

Nas entrevistas, das duas instituições, tivemos a participação de (02) profissionais de cada equipamento. Todos os entrevistados tiveram uma facilidade no quesito de acesso.

Para os que responderam, foi dado o nome dos participante seguido o nome da instituição que foi realizado o estudo. Este formato permite manter o sigilo nas respostas, respeitando a delicadeza e impacto do estudo.

Os profissionais dos equipamentos entrevistados, foram questionados na primeira pergunta sobre como abordar os idosos em situação de rua? E quais os principais motivos que ocasionam essa situação? Os entrevistados responderam da seguinte forma:

Participante 01 Pousada Social: *Eles sempre vem encaminhados de outros equipamentos como: Centro Pop que é Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. E CREAS que é o Centro de Referência de Assistência Social do Brasil é uma unidade responsável pela oferta de serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social, nas áreas de vulnerabilidade e risco social. E os maiores fatores que ocasionam esta condição é o uso de substâncias psicoativas, desemprego, e conflitos familiares.*

Participante 02 Centro Pop: *Na maioria das vezes vem por demanda espontânea, as vezes porque ouviu falar sobre o equipamento em rádios, televisão ou nas ruas, por encaminhamentos que são realizados através da abordagem social do CREAS, ou do CRI que é o Centro de Referência do Idoso Manuel Raimundo De Santana Filho. E o maior fatos que ocasiona esta situação é o rompimento de vínculos familiar.*

O Serviço Especializado em Abordagem Social pode ser ofertado, além do Centro POP, pelo CREAS, gestão da Assistência Social do município ou por uma empresa terceirizada. Neste serviço, as pessoas em situação de rua são identificadas e abordadas, iniciando, assim, um processo de saída da rua, acesso à benefícios socioassistenciais e reinserção social. Lembrando que é preciso uma estratégia bem desenhada, através de um Plano Individual de Atendimento (PIA), para que o equipamento não seja, simplesmente, uma extensão da rua, e sim, um meio de superar, de forma efetiva, a situação de violação de direito."

Os entrevistados possuem uma relativa experiência, podendo ser demonstrada através dos anos de atuação. Isso nos permite entender algumas lacunas existentes no que concerne a realidade em que estão inseridos.

Na segunda pergunta, foi questionado quantos usuários idosos se encontram nesta

posição de situação de rua no equipamento? E obtivemos as seguintes respostas:

Participante 01 Pousada Social: *2 Idosos homens.* **Participante 02 Centro Pop:** *De acordo com os entrevistados não existir uma quantidade exata pois varia constantemente. Obtivemos os seguintes resultados no mês de setembro 8 homens, e 1 mulher, no mês de outubro 9 homens, e 1 mulher, e no mês de novembro 6 homens e 1 mulher.*

Vale salientar que estes equipamentos que acolhem estes usuários são de grande importância, o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua constitui-se em uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade, de caráter público estatal, com papel importante no alcance dos objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua. As ações desenvolvidas pelo Centro POP e pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua devem integrar-se às demais ações da política de assistência social, dos órgãos de defesa de direitos e das demais políticas públicas – saúde, educação, previdência social, trabalho e renda, moradia, cultura, esporte, lazer e segurança alimentar e nutricional – de modo a compor um conjunto de ações públicas de promoção de direitos, que possam conduzir a impactos mais efetivos no fortalecimento da autonomia e potencialidades dessa população, visando à construção de novas trajetórias de vida.” (Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. Brasília, 2011).

O Centro Pop trabalha em parceria com a Pousada Social, também instalada pela prefeitura. Oferece serviços de acesso à documentação oficial, Cadastro Único para Programas Sociais, atividades socioeducativas e artísticas. O Centro já ofertou, por exemplo, cursos palestras, encaminhamento para retirada de certidão de nascimento, orientação jurídica, além de aferição de pressão, glicemia e vacinação. Os usuários podem tomar banho, lavar suas roupas e também usar o equipamento como referência de endereço. Em um terceiro questionamento, foi perguntado Como é o funcionamento do equipamento? Durante o dia, eles voltam para situação de rua? E os mesmos responderam da seguinte forma:

Participante 01 Pousada Social: *A pousada Social é uma casa de solidariedade é um abrigo que da suporte devido ao covid 19, porém há algumas restrições de alguns usuários que trabalham, no caso os idosos passam o dia só se deslocam da instituição para ir ao médico ou ao banco.* **Participante 02 Centro Pop:** *O funcionamento do mesmo é apenas para demandas de imediato como, alimentação, e higiene, e funciona das 7:30 as 16 horas, de segunda a sexta,*

fora isso o usuário permanece no equipamento apenas para atendimentos.

Os mesmos possuem serviços especializado em proporcionar vivências para o alcance da autonomia e estimular a organização, a mobilização e a participação social. O acesso pode ser direto ou por encaminhamento, onde a pessoa é identificada e encaminhada pela Rede de Assistência Social.

Na quarta pergunta aplicada, se referia a como viabilizar quando o idoso não tem nenhum benefício e ele quer ir pra casa de permanência? E as respostas foram as seguintes:

Participante 01 Pousada Social: *Em articulação com as redes públicas, encaminha para o INSS, faz toda a emissão de documentos, e encaminha pra fora. Participante 02 Centro Pop:* *Para viabilizar o direito dessa população tem todo uma assistência técnica que dar todo um suporte na garantia de direitos, que providência documentação para da entrada no benefício, para superação da situação da situação de rua, e a capacitação profissional.*

A Lei Orgânica da Previdência Social, na década de 60, garantiu o direito ao auxílio doença, aposentadoria por invalidez e aposentadoria por velhice aos trabalhadores, possibilitando abertura para as primeiras discussões sobre medidas de garantia de direitos para a população idosa. A apreensão com a garantia da estabilidade dos idosos também é marcada na Lei nº 6.179, de 11 de dezembro de 1974, que garante assistência previdenciária para maiores de 70 anos de idade.

Na quinta pergunta, foi questionado Quais os serviços ofertados nos equipamentos? E as respostas foram as seguintes:

Participante 01 Pousada Social: *Fisioterapia, corte de cabelo, palestras como setembro azul, e outubro rosa, essas ações acontecem dentro do próprio equipamento através do SENAC em parceria com outras instituições. Da o suporte para questões sanitários ou talvez o isolamento do próprio sujeito. Participante 02 Centro Pop:* *Da um suporte nas necessidades imediatas, como café da manhã, almoço, e lanche da tarde, questões de higiene, atendimentos psicológicos, providência documentação e faz encaminhamentos.*

O objetivo desses serviços é fornecer meios dos usuários adquirir autonomia e, com isso, novos projetos de vida. Também tem a finalidade de reinseri-los no seu convívio

familiar se caso for do seu interesse. Estas instituições tem a finalidade de atender as necessidades básicas, resgatar os direitos violados e viabilizar a utilização de outros serviços públicos, amplia a inclusão social e econômica dessa população. E nestes destes equipamentos os Assistentes sociais tem o papel fundamental que é garantir proteção social e os direitos dessas pessoas através dos serviços especializados.

A sexta pergunta foi feito o questionamento sobre o atendimento ao idosos tem alguma particularidade, que olhem de forma especifica? Obtivemos as seguintes respostas.

Participante 01 Pousada Social: *A mesma destacou que não que todos habitam no mesmo ambiente, dormida, banheiro, e area externa, que usufruem dos recursos da instituição da mesma forma que os outros usuários que no momento pandêmico não há especificação de tratamento.* **Participante 02 Centro Pop:** *Foi salientado que sim que que existe toda uma legislação que ampara esses usuários e que facilita o conhecimento, e nas escutas qualificadas tem uma atenção específica que vai observar ver se está sendo violado, negligenciado, tendo seus direitos negados.*

As particularidades são múltiplas os atendimentos a esses usuários devem ser especializados pois ele tem necessidades diferentes e precisa de atendimentos particularizados, com uma visão mais ampla, e um olhar humanizado disposto a mudar sua vida, e efetivar seus direitos, garantindo qualidade de vida.

A sétima pergunta foi feito o questionamento de quais os profissionais fazem parte da equipe da instituição? Obtivemos as seguintes respostas:

Participante 01 Pousada Social: *1 Coordenador, 1 Assistente Social, 1 Educador, 1 Digitador, 1 Cozinheira, 1 Porteiro, e 1 Auxiliar de serviços gerais.* **Participante 02 Centro Pop:** *1 Coordenador, 2 Assistentes Sociais, 2 Psicólogos, 1 Advogado, 1 Educador, 1 Recepcionista, 1 Porteiro, 2 Cozinheiras, 1 Auxiliar de serviços gerais, e 2 vigia noturno.*

Trabalhar em equipe é um dos fatores para o sucesso de uma organização, pois a atuação coletiva aumenta o desempenho dos colaboradores e favorece o auxílio ao usuário. A dedicação e o esforço de cada membro da equipe precisam ser direcionados para um objetivo em comum.

O trabalho em equipe funciona bem quando somados diferentes profissionais capacitados com habilidades, formas de pensar e agir, trabalhando em harmonia e lidando com quaisquer diferenças. Todos dentro do viés por suas atividades, ou seja, pelo sucesso de uma atuação. A dedicação e o esforço de cada membro da equipe precisam ser direcionados para um mesmo objetivo em comum.

Segundo Nascimento; Oliveira, (2021) O vínculo e o acolhida são instrumentos aplicados pelos os técnicos para que sejam capazes de estabelecer uma relação com as pessoas em situação de rua. Deste modo, analisamos que o trabalhador está ali por completo, empenhado na sua função para que a ligação com o usuário possa se estabelecer. Eles não podem se deter aos manuais e sugestões de regulamentos, devem levar em consideração todas as circunstâncias em que amplia o trabalho.

Na oitava pergunta, foi questionado como reiceri-los novamente no convívio familiar e na sociedade? E os mesmos responderam da seguinte forma.

Participante 01 Pousada Social: *É feito uma triagem com Assistente Social para tentar reconciliar no convívio, mas não fácil a maioria já estão com os vínculos rompidos, e nesta situação vai para os benefícios na busca de conseguir uma estabilidade financeira para este usuário.* **Participante 02 Centro Pop:** *Tem projetos e atividades desenvolvidas para o público geral afim de reinseri-los no mercado de trabalho, porém essa reinserção só é viável para a população mais jovens, com o idoso vai buscar amenizar a vulnerabilidade social para superar esta situação de rua através de benefícios, na inserção dos usuários no CadÚnico.*

Sabemos que é difícil todos conseguirem superar a situação de rua, muitos fatores precisam ser aperfeiçoados para que isso ocorra. E estas instituições não pode servir, apenas, de um local de banhos e refeições. Por isso, o atendimento e os encaminhamentos precisam ser planejados de forma estratégica.

No entanto para que a situação de rua diminua cada vez mais, é preciso: Combater o preconceito e a banalização da pobreza; ampliar as equipes de referência; aumentar a abrangência dos Centros POP; obter dados concretos sobre essa população através, por exemplo, de sua inclusão no Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); trabalhar com a intersetorialidade, incluindo, por exemplo, as pessoas em situação de rua no sistema educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que fora estudado e pesquisado nas produções, das entrevistas realizadas, permitiu uma reflexão sobre a atuação destes profissionais dentro destes equipamentos e da rede para a população que se encontra em situação de rua.

Se pode depreender da pesquisa que a cultura é mutável, e outrora, as pessoas de mais idade eram consideradas sábias, por seu tempo de vida, experiências e a própria ancestralidade. O que se observou na pesquisa é que o movimento da sociedade mudou. Com o advento do capitalismo e seu próprio desenvolvimento, é atrelada a produtividade e exploração como fator maior para a obtenção de lucro. Desse modo, se o indivíduo não consegue acompanhar o ritmo da produção, automaticamente é excluído do mercado.

Os objetivos gerais e específicos foram alcançados nos estudos da pesquisa, de maneira que se pode perceber de perto os estigmas do envelhecimento dos idosos em situação de rua, os limites e possibilidades desse fenômeno e a própria exclusão enfrentada por esta população.

A Constituição Federal de 1988, o Estatuto do idoso, bem como as legislações pertinentes, podem ser visualizadas a partir do Centro Pop e da Pousada Social para a população em situação de rua, levando a discussão para o campo de direitos, possibilitando um mínimo social, o mínimo da dignidade humana, que é um local seguro para dormir, fazer necessidades fisiológicas e de higiene. Estas instituições os acolhem e proporcionam um suporte que os tornam sujeitos de direito, tem a capacidade de emancipar, capacitar e garantir qualidade de vida de maneira efetiva para esse usuários.

Dessarte, esse estudo traz a relevância das políticas públicas, através de ações com vistas a superação desse fato multifacetado que é o processo de envelhecimento atrelado a situação de rua. Se mostra indispensável para condução de atividades nesses espaços que garantem um mínimo de direitos, um espaço de enfrentamentos e resistência à opressão.

De tal modo, se faz urgente que o Estado promova a construção de espaços de discussão sobre essa temática, afinal, a tendência é que a população brasileira tenha um número maior de idosos do que de jovens. Assim, para desconstruir esses estigmas é necessário investir em discussões nas escolas; o fomento às atividades dentro dos

equipamentos da política de assistência social; bem como aumentar a oferta de trabalho para esse grupo populacional; e o incentivo, através de sistema de cotas, para esse grupo populacional. São estratégias que podem amenizar esse quadro de preconceito e discriminação no qual a pessoa idosa está inserida.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEAUVOIR, S. **A velhice** (Martins, M. H. S., Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970/1990.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979

BRASIL, Lei nº 6.179, de 11 de dezembro de 1974. Institui amparo previdenciário para maiores de setenta anos de idade e para inválidos, e dá outras providências.

Disponível em: [L6179 \(planalto.gov.br\)](http://L6179(planalto.gov.br)) acesso em: 20/10/2021

BRASIL. Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

BRUNO Carolina da Silva. **As narrativas do acesso à atenção primária em Porto Alegre: experiências na perspectiva dos usuários idosos**. Porto Alegre 2020.

_____, *Constituição de República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

CARMAGNANIS, F. “Jovens há mais tempo”. In: GOLDENBERG, M. (org.). *Velho é lindo!* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 219-244.

COSTA, Cristina Silva da; VIEIRA, Tereza Rodrigues. O idoso em situação de rua. In: VIEIRA, Tereza Rodrigues; CARDIN, Valéria Silva Galdino Cardin (orgs.). *Pessoas em situação de rua: invisibilidade, preconceitos e direitos*. Zakarewicz: Brasília-DF, 2018. *Criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CRISTINA RODRIGUES, I. ., & HELKER FELÍCIO SILVA, W. . (2020). O ENVELHECIMENTO NA SOCIABILIDADE CAPITALISTA. *Serviço Social Em Perspetiva*, 2(Especial). Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/994> acesso em: 21/10/2021

DARDOT, P., LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo, Boitempo, 2016.

DARDANGO Cassia Figueiro Rossi, MAFRA Simone Calda Tavares, O conceito de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: Contradição ou adaptação, 2018.

DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo:

ERMINDA, J. G. **Processo de envelhecimento.** In: COSTA, M. A. M. et al. (Org.). O idoso: problemas e realidade. Coimbra: Formasau, 1999.

FERREIRA, C. P. S.; Rozendo, C. A. & Melo, G. B. (2016). **Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: O olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social.** Cadernos de Saúde Pública, 32(8), 1-10. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00070515> [Links]

FERREIRA, Cíntia Priscila da Silva; ROZENDO, Célia Alves e MELO, Givânia Bezerra de. **Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social.** Cad. Saúde Pública [online]. 2016, vol.32, n.8[citado 2021-04-23], e00070515.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000805003&lng=pt&nrm=iso acesso em 20/10/2021.

FERREIRA, Erielle Dias. Idoso em situação de rua: a ineficácia dos direitos humano e das garantias constitucionais e infraconstitucionais ante a ineficiência de políticas públicas no Brasil. 2018.

FERREIRA, Leidiane Patrícia, LEITE Silva. Envelhecimento no capitalismo contemporâneo: reflexões. Mato Grosso, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORN, V.Q. A Imagem da velhice na contemporaneidade. 2013. 37 f. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui.

Disponível em: <https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/brasil-vai-se-tornar-um-pais-de-idosos-ja-em-2030-diz-ibge/65335/> acesso em 20/10/2021

LARA, R.; MARANHÃO, C. Fundamentos do trabalho, “questão social” e Serviço Social.

In: SOUZA, E. A. de; SILVA, M. L. de O. e (Orgs.). Trabalho, questão social e Serviço Social: autofagia do capital. São Paulo: Cortez, p. 37 – 60, 2019.

MARQUES, F. D. et al.. **A vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá.** Psicologia e Sociedade, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 415-427, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: Teoria, Método e

NASCIMENTO, José Ulisses Máximo; OLIVEIRA, Thaís Augusta de. ANÁLISE DO TRABALHO JUNTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Psicologia & Sociedade [online]. 2021, v. 33 [Acessado 22 Novembro 2021] , e226443. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33226443>>. Acesso em: 25/06/2021

NUBIA, Cláudia dos Santos Alve. **O descarte do trabalhador idoso no capitalismo contemporâneo e sua reutilização: elementos que os conduzem ao mercado informal de trabalho.** Rio de Janeiro- 2- semestre de 2019- n 44, v. 17, p.196-208, Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA Michelly Cristina, RODRIGUES Fernades Marla, CARVALHO Rosana Ribeiro. O papel do idoso na sociedade capitalista contemporânea: uma tentativa de análise, 2011, São Luiz Maranhão.

OLIVEIRA Rita de Cássia da Silva, Scortegagna Paola Andressa, OLIVEIRA Flávia da Silva, Papel da educação e da sociedade no empoderamento do idoso, 2016.

PEREIRA, Cintia Pacheco Terra; SILVA, Josué Thomas. Representações do envelhecimento na sociedade contemporânea: baile conviver com alegria como forma de ressignificação devida na sociedade de jaguarão (RS), 2018.

PAIVA, Salvea de Oliveira Campelo e. Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo no capital. São Paulo: Cortez, 2014.

PAPALIA Daiane E, FELOMAN Ruth Durkin, desenvolvimento-humano - 12ª Ed. Papalia e Feldman.pdf. **Desenvolvimento Humano.** São Paulo: 2013.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Elder Cerqueira. Gênero, Violência e Saúde: Processo de Envelhecimento. Scortecci, 2021

SANTOS, Milena da Silva, NASCIMENTO, Michelli, Barbosa. **O envelhecimento populacional na sociedade capitalista: entre o social e o econômico.** UFRN, Natal, Brasil. Jan./Jun.2020.

SALES Atlâny Robecka Nascimento, ALMEIDA Isadora Maria Gomes, CARVALHO Felipe Silvestre Galindo, SILVA Jeanneph Félix dos Santos, JÚNIOR Auvani Antunes, **Representação social do envelhecimento na sociedade contemporânea e seu impacto na saúde mental dos idosos.**

SILVA, Henrique Salmazo da e Gutierrez, OZELLO Beatriz Aparecida. **Dimensões da qualidade de vida de idosos moradores de rua do município de São Paulo.** Saúde e Sociedade [online]. 2013, v. 22, n. 1 [Acessado 10 Dezembro 2021], pp. 148-159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100014>>. Epub 10 Maio 2013. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100014>.

TAVARES, Maria Augusta. **Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista.** Revista Katálysis [online]. 2020, v. 23, n. 01 [Acessado 26 Setembro 2021], pp. 143-151. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p143>>. Acesso em: 15/07/2020.

TEIXEIRA, S. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento na Sociabilidade do Capital.** Campinas: Papel Social, 2017.

THÁIS, Isabela Machado de Jesus, ANGELINE, Ariene dos Santos Orlandi, SILVA, de Eliane Grazziano, SILVANA Marisa Zazzetta. **Fragilidades de idosos em vulnerabilidade social.** Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. 2017.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 20 Outubro 2021], pp. 1929-1936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413->

81232018236.04722018>.

FRIAS, S. R.; CARVALHO, A. S. } ANÁLISE SOBRE OS DIREITOS – EM PAUTA, Rio de Janeiro _ 2o Semestre de 2021 - n. 48, v. 19, p. 139 - 152 Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 14.

[22:39, 10/12/2021] Wanessa: 8923-Texto do artigo-39268-1-10-20190927.pdf

KREUZ, G; FRANCO, M. H. P. (2017). **Reflexões acerca do envelhecimento, problemáticas, e cuidados com as pessoas idosas.** Revista Kairós — Gerontologia, 20(2), pp. 117-133. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

